

O uso de materiais autênticos em sala de aula

Paula Cristina Felício da Ponte

**Relatório da Prática de Ensino supervisionada
de Mestrado em Ensino
de Português e de Língua Estrangeira (Espanhol)
do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário**

Setembro 2013

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Fernanda de Abreu, Professora do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas.

DEDICATÓRIA

Ao meu marido e filhos pelo carinho, pelo incentivo e pela paciência;

Aos meus pais, principalmente à minha mãe, amiga e confidente, que por quatro anos
me apoiou incondicionalmente;

Aos meus amigos que estiveram sempre presentes quando os momentos eram difíceis
de suportar.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

À orientadora da Escola Básica 2,3 com JI Vasco da Gama, Dina de Deus, cuja orientação e apoio, ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada, foi essencial para que o ano letivo de 2012/2013 se assumisse como uma etapa de extraordinário crescimento profissional e pessoal.

À minha orientadora da Faculdade, a Professora Doutora Maria Fernanda de Abreu, pelo acompanhamento e o trabalho desenvolvido.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis, estando sempre ao meu lado.

ÍNDICE

Introdução	8
I – Enquadramento teórico.....	9
1. Definição dos diferentes conceitos	9
1.1. A autenticidade	9
1.2. Os materiais reais ou <i>realia</i>	10
1.3. Os materiais autênticos	11
1.4. Os materiais adaptados ou didáticos	13
1.5. Os materiais autênticos nos manuais escolares	14
2. O debate à volta da utilização dos materiais autênticos em sala de aula.....	16
2.1. Os diferentes estudos	16
2.2. A pré-seleção dos materiais	17
II – Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol.....	19
1. Caracterização da escola e dos seus alunos	19
1.1. A escola.....	19
1.2. As turmas que integraram o projeto.....	19
2. Calendarização das aulas/unidades assistidas	20
3. Os materiais autênticos usados.....	20
4. Uma aula “rompehielos” com a canção “Así soy yo” del <i>Cuarteto de Nos</i>	
4.1. Objetivos.....	22
4.2. Conteúdos	22
4.3. Calendarização e Tempo previsto.....	22
4.4. Destinatários	22
4.5. Materiais autênticos utilizados.....	22
4.6. A execução da unidade	22

5. A unidade temática “Día de Los Muertos” (México)	
5.1. Objetivos.....	23
5.2. Conteúdos	23
5.3. Calendarização e Tempo previsto.....	24
5.4. Destinatários	24
5.5. Materiais autênticos utilizados.....	24
5.6. A execução da unidade	24
6. O natal com o villancico “A Belén, pastorcitos”	
6.1. Objetivos.....	25
6.2. Conteúdos	26
6.3. Calendarização e Tempo previsto.....	26
6.4. Destinatários	26
6.5. Materiais autênticos utilizados.....	26
6.6. A execução da unidade	26
7. A unidade “Pinta tu España” (concurso da Embaixada de Espanha em Portugal)	
7.1. Objetivos.....	26
7.2. Conteúdos	27
7.3. Calendarização e Tempo previsto.....	27
7.4. Destinatários	27
7.5. Materiais autênticos utilizados.....	27
7.6. A execução da unidade	27
8. Uma aula sobre <i>El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha</i> de Miguel de Cervantes	
8.1. Objetivos.....	29
8.2. Conteúdos	29
8.3. Calendarização e Tempo previsto.....	29
8.4. Destinatários	29
8.5. Materiais autênticos utilizados.....	29
8.6. A execução da unidade	30

9. O teste sumativo	
9.1. Objetivos	31
9.2. Conteúdos	31
9.3. Calendarização e Tempo previsto	31
9.4. Destinatários	31
9.5. Materiais autênticos utilizados.....	31
9.6. Descrição do documento.....	31
10. A ficha <i>moodle</i>	
10.1. Objetivos.....	32
10.2. Conteúdos	32
10.3. Destinatários	32
10.4. Materiais autênticos utilizados	32
10.5. Descrição do documento	32
10.6. Calendarização e Tempo previsto.....	32
III – Teorização a partir dos resultados obtidos	
1. A motivação para a aprendizagem do ELE	33
2. O desenvolvimento da autonomia dos alunos em situações comunicativas reais	34
3. A transmissão de aspetos socioculturais	35
Conclusão	37
Bibliografia.....	38
Manuais Analisados.....	43
Índice dos Anexos	44

Introdução

O presente relatório da minha Prática de Ensino Supervisionada a Espanhol assenta essencialmente na seleção e conseqüente didatização de materiais autênticos utilizados nas unidades lecionadas. Como refere Marianne Celce-Murcia (1979, citada por Ouviaña, 1998: 391) “las realias son casi ilimitadas. Cuanto mayor sea el número de objetos incorporados por el profesor de lengua extranjera en el aula, mejores serán la motivación del aprendizaje y los resultados.”.

Portanto, num primeiro momento, definirei o termo *autenticidade* assim como os diferentes termos encontrados na terminologia da didática: materiais reais, materiais autênticos e materiais adaptados.

Num segundo momento, e não menos importante, pretendo facultar as experiências vividas na minha prática nunca esquecendo o enunciado do meu relatório “O uso de materiais autênticos em sala de aula”.

Deste modo, tenciono evidenciar que o uso de materiais autênticos em sala de aula é parte integrante do processo ensino-aprendizagem do aluno proporcionando-lhe, assim, uma motivação para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Também ressaltarei a importância dos materiais autênticos na divulgação de aspetos socioculturais.

Integrei as aulas no plano anual de atividades da escola, evidenciando deste modo a importância do mesmo na divulgação do espanhol como língua estrangeira na comunidade escolar.

I – Enquadramento teórico

1. Definição dos diferentes conceitos

Relativamente ao tema “materiais autênticos”, deparei-me com diversos conceitos e diferentes óticas quanto ao seu uso. Por isso, pretendo, num primeiro momento, esclarecer o que se entende por “autenticidade” no âmbito da pedagogia; e, seguidamente, definir os diversos conceitos que me surgiram ao longo da minha pesquisa: *realia*, material autêntico e material didático. Serão também analisados alguns manuais escolares quanto à introdução e exploração de “documentos autênticos”.

Por fim, serão apresentados os diversos pontos de vista de diferentes estudiosos quanto à vantajosa ou inconveniente utilização dos materiais autênticos em sala de aula. Serão igualmente referidos e examinados os critérios necessários para a seleção destes ditos materiais.

1.1. A autenticidade

Antes de definirmos *material autêntico*, convém, primeiramente, esclarecermos o que se entende por autenticidade.

A definição encontrada na *Infopédia – Enciclopédia e Dicionários Porto Editora*¹ remete-nos para “o carácter do ato ou documento que está conforme à lei, a qualidade do que é conforme à verdade; veracidade”, ou seja, na área da didática, nada nos aporta à nossa investigação.

No *Diccionario de Términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, a palavra “autenticidad” remete para a “fidelidad del lenguaje usado en el aula a los modelos de uso externos a ella; en particular, a la ausencia de alteraciones o manipulaciones, realizadas con fines didácticos [...]”. Portanto, no campo da didática das línguas, a autenticidade do documento é definida a partir do seu uso, pois só é considerado autêntico o documento que não é alterado ou manipulado.

Para Galisson e Coste (1983 [1976]), *autêntico* “diz-se de qualquer documento, sonoro ou escrito, que não tenha sido concebido expressamente para a aula ou para o estudo da língua, mas para responder a uma função de comunicação, de informação, ou de expressão linguística real”.

O *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (MCER, 2002: 144) reitera a ideia de que “autênticos” são documentos “producidos para fines

¹ In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consult. 2013-03-19]. Disponível na www: <URL: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/autenticidade>>.

comunicativos sin ninguna intención de enseñar la lengua”. Acrescenta ainda que o aprendiz deve ser confrontado sistematicamente com textos discursivos autênticos para o desenvolvimento das suas diversas competências linguísticas, aspeto fundamental e indispensável na aprendizagem de uma língua.

No *Dictionnaire Pratique du CECR*, Robert (2010: 22) relaciona a noção de “authentique” com a situação comunicativa e a língua utilizada “de manière appropriée dans son cadre social”, ou seja, só é considerado autêntico o material que está inserido no seu meio social.

Para Grellet (1981, citado por Schubert, 2010: 20), a autenticidade só depende da apresentação do texto original, sendo ele considerado autêntico se este não sofrer alterações no seu aspeto formal: tamanho, tipo de letra e papel, cor, etc...

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que todas estas definições do vocábulo *autenticidade* remetem para o enfoque comunicativo, ou seja, o uso da linguagem autêntica com o intuito de desenvolver a competência comunicativa.

1.2. Os materiais reais ou *realia*

Ao pesquisar o conceito *realia*, fiquei de facto intrigada visto que muitos estudiosos o associam à palavra “autêntico”, fundindo e confundindo os dois termos num só conceito; no entanto, ao longo dessa investigação, percebi que muitos autores os diferenciam.

No *Diccionario de Términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, a palavra “*realia*” encaminha para o termo “autenticidad”, isto é, e como observámos anteriormente, o adjetivo “real” remete para o autêntico e não nos esclarece quanto à utilização destas duas noções.

Maximilian Berlitz, fundador das escolas de idiomas, no final do século XIX e início do século XX, é o primeiro linguista a mencionar o termo “*realia*” e a associá-lo ao ensino das línguas. Através do método direto ou método Berlitz, que enfatiza a comunicação oral, os aprendizes intentam comunicar na língua-alvo a partir de gestos, imagens ou objetos, evitando deste modo a tradução e o recurso à língua materna. Deste modo, o ensino centra-se a partir da realidade do aluno.

O Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), no seu projeto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, desenvolvido entre 2003 e 2007, atribui aos dois conceitos, *realia* e documentos autênticos, o mesmo objetivo: uma efetiva competência de comunicação e interação social.

Para concluir, podemos, então, ampliar o conceito “realia” como fazendo referência a todo o tipo de objetos reais de apoio à aula, que ajudam à compreensão e apreensão de léxico em sala de aula, auxiliando na aclaração de “conceptos” e “puede ser de una gran ayuda para crear situaciones y contextualizar” (Ouviaña, 1998).

1.3. Os materiais autênticos

Os materiais, considerados autênticos, proporcionam não só um vasto leque temático como também abrangem diversos níveis de língua e, como já foi definido no ponto anterior, não têm uma função didática, mas sim uma função comunicativa sociocultural, aproximando o aprendiz à realidade da língua-alvo.

Galisson e Coste (1976) associam, de facto, o termo “autêntico” ao seu meio e uso social fornecendo elementos aos aprendentes de como agir em sociedade, em situação real, daí preferirem a denominação de “documentos sociais”. Opõem o termo ao “fabricado para a aula”; no entanto, protestam pela forma abusiva da utilização do seu vocábulo, pois não significa, fatalmente, que documento autêntico reproduza de forma natural e espontânea uma situação de comunicação real. Consideram que nada é autêntico, a não ser o documento.

Peytard (1982), por sua vez, estabeleceu diversas normas para que um documento seja considerado autêntico, tais como:

- não ter indícios de ter sido criado para um fim pedagógico;
- não ter sido manipulado;
- respeitar a forma original.

No que diz respeito à proveniência dos materiais autênticos, podemos identificar diversas fontes, a saber: os meios de comunicação (televisão, rádio, imprensa), os recursos audiovisuais e a Internet.

Os *media* e os audiovisuais são uma via importante para a apresentação de documentos autênticos em sala de aula dando, desta forma, um impulso motivador aos alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

A televisão é um meio de comunicação que tem um papel preeminente na divulgação da informação, dos valores, da educação, do entretenimento abordando todo o tipo de temas da forma mais diversa e atingindo um público variado.

Contrariamente ao telespetador apático e passivo que assiste a todo este “espetáculo” de conhecimentos, o aluno, em contexto sala de aula, ao ser confrontado com este meio de comunicação, tem um papel ativo na sua aprendizagem. Pois como

afirma Manuel Azenha (2001: 21), a condição básica da aprendizagem é “a exposição à língua” [sic]. Portanto, a televisão é um meio dinâmico que traz vivacidade à sala de aula em que o aprendiz assiste e assimila diversas situações de comunicação real. Em suma, como o opina Carlos Plaza (2008: 2365), nas suas *Reflexiones*, “lo visual, lo tangible siempre llama la atención y mantiene vivo el interés de los alumnos”.

A rádio, outro meio de informação bem patente na nossa sociedade, é um instrumento encorajador para a aprendizagem de uma língua estrangeira estimulando assim, de forma natural, a compreensão auditiva do aluno. De facto, ao delinear sequências didáticas com excertos de rádios on-line, faculta-se, aos aprendentes, exemplos da língua-alvo autênticos, significativos e, essencialmente, interessantes e motivantes. No entanto, torna-se fundamental considerar o nível de ensino e a faixa etária dos discentes para não subsistir a desmotivação na aprendizagem.

A imprensa, “um aliado de eleição para a escola, os alunos, os professores” (Abrantes, 1998), nos anos 90, é ainda um precioso recurso pedagógico nos nossos tempos. Com efeito, os textos jornalísticos, quer sejam notícias, crónicas, anúncios ou outros, tematicamente diversificados, são um testemunho efetivo para o estudo das formas linguísticas escritas assim como uma valiosa observação dos aspetos socioculturais da língua-alvo.

Os videoclipes, as reportagens, os filmes e outros meios audiovisuais são uma presença constante na língua materna dos alunos e como meio de ensino, de formação, estimulam o aluno a ouvir espanhol no seu meio e a observar aspetos da sociedade hispânica. Estes materiais permitem, assim, uma transmissão de novos saberes nas diversas áreas sociais e culturais.

Graças à Internet, ferramenta contemporânea tão presente como a televisão, o docente tem à mão um vastíssimo baú de recursos de diferente tipo, quer sejam escritos, visuais ou auditivos, e de diferente nível de dificuldade. E como referiu Jean-Louis Missika (2011), numa entrevista, “Internet a absorbé les autres médias”².

Portanto, e face ao exposto, podemos atestar que um documento autêntico é encarado como tal quando este é produzido, por e para falantes da língua nativa, sem fins pedagógicos e sem, por isso, perder a sua própria identidade.

²In <http://www.lesinrocks.com/2011/07/18/medias/internet/jean-louis-missika-internet-a-absorbe-les-autres-medias-1112393/>

1.4. Os materiais adaptados ou didáticos

Dos principais instrumentos de apoio ao trabalho do professor ainda constam os documentos didáticos, especificamente criados/elaborados com um fim pedagógico, ou seja, como meio de transmissão de conhecimentos linguístico, social e cultural.

No *Diccionario de Términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, a expressão “material didático” remete para a expressão “materiales curriculares” por serem definidos por um organismo superior, o Ministério da Educação, e seguir um currículo próprio. São, portanto, “recursos de distinto tipo —impresos como los libros de texto, audiovisuales como un vídeo, multimedia como un DVD, etc.— que se emplean para facilitar el proceso de aprendizaje”, realizando, portanto, uma ponte para o mundo cultural e social da língua-alvo representando-a da melhor forma possível.

Todavia, esses materiais só fazem sentido pela relação triangular entre o professor, o aluno e o mundo real; ligação, esta, em que cada um destes elementos ou agentes tem a sua própria função.

O material didático tradicional na nossa era, por ser um elemento de fácil acesso, continua a ser o manual escolar que é escolhido pelo(s) professor(es) que leciona(m) a disciplina em questão e que permanece em vigor nas escolas por seis anos. Têm por objetivo facilitar a aprendizagem, sistematizando os diferentes conteúdos a lecionar quer sejam lexicais, gramaticais ou sintáticos. Este recurso, deveras essencial, contribui para a aprendizagem de uma língua, contudo não é satisfatório para o desenvolvimento da competência comunicativa. De facto, por inúmeras razões, estes recursos “pré-fabricados” resultam num distanciamento entre a realidade apresentada em aula e a realidade sociocultural do país em estudo, ou, porque os manuais, principal fonte de ensino, vão ficando desatualizados à medida que os anos vão passando, ou, por apresentarem exercícios semelhantes ou repetitivos descontextualizados, tornando-os assim monótonos e condicionando em muito as tarefas do professor e do aluno.

Estes documentos adaptados ou didáticos convergem muitas vezes numa desmotivação no processo de ensino/aprendizagem dos discentes, para além de se distanciarem da realidade do país da língua em estudo.

1.5. Os materiais autênticos nos manuais escolares

Muitos dos manuais em vigor, certificados e creditados pelo Ministério da Educação, têm uma grande falta de testemunhos reais da cultura da língua estrangeira e os professores recorrem a materiais autênticos para suplantar esta falha.

Após diversas leituras que conduziram a diversas considerações, resolvi examinar, nos diversos manuais disponíveis na escola onde estagiei na minha Prática de Ensino Supervisionada, de que forma estes abordam os materiais autênticos. Procurei, portanto, o tipo de materiais autênticos que os diferentes manuais apresentam.

Por conseguinte, folhee e analisei atentamente cada página do manual adotado na escola para o nível inicial de sétimo ano *¡Ahora Español!1* da Areal Editores. Quando comecei a examinar o livro, descobri que este utiliza os seguintes materiais autênticos:

- oito músicas e um *villancico* (o que me parece excessivo) sempre com a mesma atividade de audição: um exercício de preenchimento de espaços em branco;
- um fragmento de uma banda desenhada do Garfield (umas três vinhetas);
- três textos adaptados da Internet (uma entrevista, um diálogo entre amigos, conselhos para uma vida saudável) sem referências dos sites dos quais foram retirados e, por isso, dificilmente sabemos se são, de facto, documentos autênticos;
- um folheto adaptado do “Parque de atracciones de Madrid”;
- um conto “El ladrón de rubíes” de Pedro Pablo Sacristán retirado do site espanhol *cuentosparadormir.com/* ;
- vários textos sobre as festividades em Espanha retirados do site espanhol *www.naviddlatina.com/españa*.

Pareceu-me insuficiente para um manual e, como queria fundamentar a minha opinião, decidi fazer uma comparação com outro manual para verificar se realmente era pouco ou não. Escolhi o manual que tenho em casa, *Mochila* de Santillana, do mesmo nível de ensino.

Confirmei que este manual, *Mochila*, tem poucos documentos autênticos. Com efeito, existem somente:

- um bilhete de identidade;
- três pequenos fragmentos de obras literárias: *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes; “Oda al gato” de Pablo Neruda y *Platero y yo* de Juan Ramón Jiménez, excertos demasiado curtos que nem sequer chegam a ser uma frase ou são simplesmente dois ou três versos;

- a rede do metro de Madrid que não está de todo legível para realizar o exercício de exploração sugerido;

- um texto adaptado do jornal *La Vanguardia* disponível na Internet.

Depois da análise destes dois manuais, cheguei à conclusão que o manual adotado na Escola Básica Vasco da Gama, *¡Ahora Español!!*, recorre a diversos materiais autênticos (auditivos, visuais, audiovisuais e escritos). Em contrapartida, o outro manual examinado não tem nem um documento autêntico auditivo para o aluno.

Mas ainda não satisfeita com as ilações obtidas e convencida de que, talvez, os manuais não utilizassem materiais autênticos por serem um nível inicial de ensino de uma língua estrangeira, decidi então analisar os livros da minha escola de oitavo e nono ano: *En marcha 2* e *En marcha 3*, dois manuais da editora SGEL (Sociedad General Española de Librería, S.A.).

Relativamente ao oitavo ano, o manual foi uma desilusão porque são escassos os documentos autênticos: umas vinhetas de uma banda desenhada *Leo*; dois textos retirados do jornal *El País Semanal*; uns cartazes de filmes cinematográficos de tamanho reduzido de difícil leitura e um texto de *El Foro* (Madrid). Logo, com este manual, a minha teoria de que o número de documentos autênticos aumentava com o nível de ensino, não se confirmou.

Então, debrucei-me sobre o livro de nono ano e comecei o meu trabalho de pesquisa. E com grande satisfação, observei que o manual *En marcha 3* está repleto de documentos autênticos diversificados, a saber:

- auditivos como uma música;
- escritos como, por exemplo, textos informativos adaptados ou não da imprensa espanhola (*El País Semanal*, *El País Dominical*, *Revista Muface*, *Revista Clara*, *El Mundo*), relatos autobiográficos de Gabriel García Márquez, um fragmento de um relato de Eduardo Galeano, um cartaz de uma peça de teatro, um mapa da região Atapuerca, uma banda desenhada de *Mafalda*, uns formulários de subscrição de revistas ou outros, entrevistas adaptadas a escritores e a um campeão de Fórmula 1.

Pareceu-me que, neste manual, há verdadeiramente uma diversidade de materiais autênticos escritos, mas alguns apresentam-se com uma extensão insuficiente não auxiliando em nada os discentes, como se pode verificar nos formulários. Seria interessante, portanto, colocar um formulário em tamanho real para que fosse depois preenchido pelos alunos. Mesmo assim, existem principalmente documentos autênticos escritos e poucos documentos autênticos auditivos.

Deste modo, podemos concluir que subsiste uma grande dificuldade por parte dos manuais em apresentar material autêntico para que seja trabalhado em aula com os alunos. É importante evidenciar que o uso destes materiais faz parte integrante do processo ensino-aprendizagem do aluno. É imprescindível eleger, inserir e adaptar, se necessário, esses materiais que são importantes para a divulgação dos aspetos socioculturais e para que os alunos se sintam mais motivados para a aprendizagem da língua espanhola.

2. O debate à volta da utilização dos materiais autênticos em sala de aula

2.1. Os diferentes estudos

O ensino das línguas evoluiu ao longo dos tempos, passando do ensino tradicional “à força de regras de gramática e de tradução” (Girard, 1972) para o método direto em que o aluno participava ativamente, seguidamente para os métodos audiovisuais e, por fim, para o método comunicativo que centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação.

O papel e a função do professor, no ensino em geral, modificaram-se. Este passou de “ator” principal com uma atitude centralizadora, em que o aluno era um mero “espetador”, para um professor “engenheiro ...orientador, um facilitador da aprendizagem...”. (Azenha, 2000). O docente tornou-se, então, um veículo *pluridimensional*³ adotando uma competência *mobilizadora*⁵ de valores e saberes, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal, cívico, social, profissional e cultural dos seus educandos.

Pelo seu lado, o aluno deixou de ser um mero recetor de conhecimentos e transformou-se no agente da sua própria aprendizagem, capaz de participar ativamente nesse processo “desenvolvendo-lhe a capacidade de ser um verdadeiro *aprendedor* e de se assumir enquanto tal, ajudando-o a saber aprender” (Andrade, 1992: 50).

Assim como se modificaram os comportamentos e atitudes do professor e do discente, os materiais, com os quais lidamos diariamente, também progrediram. Do mero material didático cuja finalidade era essencialmente pedagógica, passou-se para a introdução de materiais não criados para esse fim.

Toda a panóplia de materiais existentes tornou-se, portanto, um portal para uma série de práticas sociais e valores culturais que formam a competência pragmática do

³ Termos utilizados pelas autoras Ana Isabel Oliveira e Maria Helena Araújo de Sá.

aluno, marcando assim uma nova era na educação. Estes auxiliares “de comunicação pedagógica” (Calado, 1994) captam a atenção das crianças/jovens ajudando-as na memorização.

No entanto, as opiniões divergem e para certos autores o uso excessivo desses recursos genuínos pode converter-se num inconveniente. Com efeito, esta avalanche de documentos disponíveis pode acabar por constituir um obstáculo relativamente ao seu uso para o docente e o discente. Medeiros (2012) considera que este tipo de documento, apesar de ser transmissor de uma realidade comunicativa, não contribui para o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno, salientando a artificialidade do discurso produzido; e Ferit Kilickaya (2004), citando Richard e Madsuda, enfatiza a ideia de que o documento autêntico pode ser um fardo para o professor pelo tempo que dispensa em procurar recursos adequados a alunos iniciantes e recomenda, nomeadamente, o uso de materiais audiovisuais para facilitar a aprendizagem.

Geneviève Zarate (1986: 77) considera que qualquer texto é fabricado por um determinado autor e a autenticidade consiste em utilizar esse texto para os fins destinados. Reitera a ideia de que, ao criarmos situações reais, estas são meramente uma ilusão dessa mesma realidade.

2.2. A pré-seleção dos materiais autênticos

A evolução e ascensão das Novas Tecnologias, no dia-a-dia, trouxeram à nossa sociedade e, principalmente, aos professores de línguas, uma variedade de materiais autênticos de tipologia diversificada. Como tal, é imprescindível que o professor saiba seleccionar, de forma rigorosa, os documentos autênticos a utilizar em sala de aula, adotando alguns critérios.

Sandra Fernández (2010: 40) defende que o documento deve ser escolhido consoante o nível de língua e de ensino dos alunos, realizando atividades prévias com o texto para que sejam assim superadas possíveis dificuldades com o seu contacto.

Bianca Schubert (2010: 20), citando Grellet (1981), afirma que os documentos autênticos devem ser “disponibilizados aos aprendizes, não através de sua simplificação, mas através do ajuste das exigências da tarefa que os envolve”, isto é, deve ser apresentado a qualquer grupo-alvo com exercícios elaborados para o seu nível. Os documentos podem assim ser complementares aos usados em sala de aula ou em simultâneo.

Azenha (2001: 21) da mesma forma concorda em não ostentar o “documento a seco”, ou seja, de forma abrupta, mas sim ativar os conhecimentos dos educandos sobre questões abordadas no “texto”, contextualizando-o a partir de uma imagem ou de um título.

Deste modo e a partir das diversas leituras feitas, delimitei algumas normas na seleção e uso dos documentos autênticos:

- seguir o currículo definido pelo Ministério da Educação;
- definir os objetivos pretendidos e as competências a desenvolver;
- ir ao encontro do interesse e da motivação dos alunos;
- ter em conta o nível de ensino e a faixa etária dos discentes.

II – Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol

2. Caracterização da escola e dos seus alunos

1.1. A escola

A minha Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol realizou-se na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Vasco da Gama, situada no parque das Nações desde 2000, tendo sido integrada no Agrupamento de Escolas de Eça de Queirós em 2012. É constituída por 769 alunos dos quais 283 fazem parte do 3º ciclo. É de salientar que uma grande percentagem dos Pais e Mães dos alunos desta escola (62%) possui uma licenciatura, um mestrado ou um doutoramento.

A Escola Vasco da Gama tem uma longa e variada “história” desde que foi criada no ano letivo de 1972/73.

No final dos anos 70, a escola começou a receber alunos oriundos dos PALOP que, juntamente com outros de minorias étnicas, se foram fixando na sua área de influência, Portela de Sacavém, onde funcionou em pré-fabricados.

No ano letivo de 1999/2000, a Escola foi transferida para a nova zona residencial do Parque das Nações norte e passou a ser designada Escola Básica Integrada Vasco da Gama, criada pela Portaria nº 745/99 de 26 de agosto, oferecendo a Educação Pré-Escolar e os três ciclos do Ensino Básico.

Também aqui, a comunidade da Vasco da Gama teve de se adaptar a uma nova realidade: a mudança foi grande.

Mesmo estando situada no meio de imponentes edifícios, é uma escola com um espaço agradável, com blocos de pequena dimensão e espaços exteriores bastante amplos.


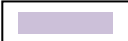
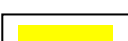


1.2. As turmas que integraram o projeto

Durante este ano letivo, acompanhei cinco turmas: uma do 7º ano (7ºA), duas do 8º (8ºA e 8ºC) e duas do 9º (9ºB e 9ºC).

O projeto “o uso de materiais autênticos em sala de aula” incidiu nas turmas do 8º e 9º anos.

2. Calendarização das aulas/unidades assistidas

Setembro	Outubro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
18 – 90 min. “Así soy yo”	26 – 45min “Día de los Muertos”	4 – 90 min. “Pinta tu España”	4 – Celebração “Día de los Reyes”	26 – (o dia todo Entrega dos prémios aos trabalhos vencedores)	21 – Entrega do prémio “Pilar Moreno”
	31 – 90 min. Construção do “Altar Ofrenda”	7 – 45 min. “A Belén Pastorcitos”	18 – 45 min. Apresentação dos trabalhos “Pinta tu España”		
			23 – 45 min. “El Quijote”		

-  Uma aula “rompehielos”
-  A unidade temática “Día de los Muertos”
-  A unidade temática “Pinta tu España”
-  La Navidad
-  “El Quijote”

3. Os materiais autênticos usados

Durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, integrei, quando possível, uma variedade de materiais autênticos sempre em correlação com o Plano Anual de Atividade pré-definido pelo grupo de espanhol da escola. Dei muita importância a esse Plano que, de certa forma, promove e contribui para o alargamento do conhecimento da disciplina assim como para o aumento da cultura espanhola no meio da comunidade escolar.

Utilizei, portanto, uma diversidade de documentos autênticos quer sejam eles visuais, auditivos, audiovisuais e escritos, dando, por conseguinte, uma dinâmica própria às minhas aulas e um impacto importante fora da sala de aula.

A origem dos materiais usados nesta prática é variadíssima. Uma das fontes em ascensão nos nossos tempos é a Internet, um meio de comunicação ou um portal para o mundo exterior. Tem-se revelado um instrumento útil e de fácil acesso, que me possibilitou a descoberta de um material autêntico riquíssimo, quer visual quer auditivo, e permitiu “capacitar os nossos alunos para uma comunicação mais efetiva no mundo real” (SCHUBERT, 2010). Cada vez mais, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) ocupam um espaço essencial no ensino aprendizagem dos discentes e na sua relação com o mundo que os rodeia.

O Centro de Recursos da Embaixada de Espanha constituiu, igualmente, uma fonte inesgotável de testemunhos escritos que possibilitou a minha prática nesse sentido e me proporcionou momentos gratificantes nesta profissão.

Muitos dos materiais são genuínos no verdadeiro sentido da palavra, isto é, são documentos não modificados na sua forma e linguagem. Outros documentos foram apresentados em fragmentos para tornar mais fácil a sua compreensão, sem por isso modificá-los ou adaptá-los. O meu papel foi construir exercícios adequados e adaptados à faixa etária e ao nível de aprendizagem dos alunos.

Foquei o meu ensino nos interesses do público-alvo e nos conteúdos temáticos e gramaticais em vigor pelo Ministério da Educação, aproximando o aluno da realidade da língua e cultura da língua espanhola. Logo, procurei materiais que explorassem os interesses dos alunos motivando-os para a aprendizagem da língua espanhola.

Os objetivos no uso e, conseqüentemente, a didatização dos materiais autênticos em sala de aula são os seguintes:

- motivar os alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira;
- favorecer a aprendizagem da língua-alvo por parte dos alunos;
- diversificar os materiais e exploração dos mesmos;
- confrontar o aluno com a cultura da língua-alvo;
- desenvolver a competência comunicativa do estudante.

Em todas estas unidades ou aulas, utilizei as diversas competências ou *actividades de la lengua* tais como a compreensão auditiva, compreensão escrita, expressão oral e expressão escrita. Mas também foram desenvolvidas a interação oral e mediação oral e escrita.

Os níveis de ensino a quem se dirigiram estas aulas são alunos de 8 e 9º com tempos de 45 ou 90 minutos.

Os conteúdos abordados foram os seguintes: funcional, gramatical, sociocultural e lexical.

4. Uma aula “rompehielos” com a canção “Así soy yo” de *Cuarteto de Nos*

4.1. Objetivos

Nas primeiras semanas do primeiro período, a minha orientadora da Escola, onde decorreu a minha Prática de Ensino Supervisionada, pediu-me que lecionasse uma aula “rompehielos” como forma de me integrar e de conhecer o grupo turma criando, assim, comunicação e um ambiente de familiaridade. (ver plano da aula no Anexo 1).

4.2. Conteúdos

Os diferentes conteúdos estudados foram os seguintes:

- **Funcional:** *Apresentar-se;
- **Lexical:** *Vocabulário relacionado com o ano passado (apresentação: psicológica e física, desportos, disciplinas);
- **Sociocultural:** *Conhecer um pouco da música rock espanhola.

4.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: 18 de setembro

Tempo: Bloco de 90 minutos

4.4. Destinatários

Alunos do 8ºA.

4.5. Materiais autênticos utilizados

- Canção “Así soy yo” de *Cuarteto de Nos*.

4.6. A execução da unidade

Nunca esquecendo o tema do meu Relatório, decidi, então, introduzir, na primeira aula assistida, um material autêntico. Depois de muita pesquisa, encontrei na Internet uma música de língua espanhola “Así soy yo”⁴, do grupo uruguaio *Cuarteto de Nos*, que se incorpora perfeitamente na temática da aula: a apresentação.

⁴ In <http://www.youtube.com/watch?v=yJKw3nctHp4>

Num primeiro momento, a canção escolhida serviu como música de fundo para que se criasse um ambiente acolhedor e descontraído na realização da atividade proposta: preenchimento de um cartão de apresentação do aluno.

De seguida, depois de duas audições, os alunos tinham que dar as suas impressões da música e tirar ilações relativamente à temática da música e aos seus artistas. Por fim, os alunos tinham que realizar um exercício de compreensão oral preenchendo os espaços em branco da canção (ver Anexo 2). Foram retirados da canção vocábulos conhecidos dos alunos lecionados no ano anterior e que remetiam para os sentimentos do cantor.

Esta atividade foi bastante interessante e profícua porque se criou logo uma empatia entre mim e os alunos. No final da aula, os mesmos desejaram ouvi-la de novo para poder cantá-la.

É verdade que a música é um dos melhores instrumentos pedagógicos para despertar e prender os alunos para o ensino de uma língua estrangeira e confrontá-los com a língua autêntica, real. Serve muitas vezes como *input* para promover a compreensão auditiva e comunicação interativa.

5. A unidade temática “Día de Los Muertos” (México)

5.1. Objetivos

A preparação desta unidade deu-me um certo regozijo na sua elaboração e consequente aplicação. A atividade resultante desta aula foi introduzida por mim no Plano Anual de Atividades da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Vasco da Gama.

Esta unidade teve como objetivo a Implementação do “Día de los Muertos” na Escola (2 de novembro), para dar a conhecer uma nova celebração do México construindo um altar doméstico e assim dar maior veracidade à celebração. Esta atividade pretendeu alargar o âmbito cultural dos alunos e teve como objetivo a divulgação desta comemoração hispânica a toda a comunidade escolar. (ver plano de aula no Anexo 3)

5.2. Conteúdos

Os diferentes conteúdos estudados foram os seguintes:

- **Funcional:** * Falar do “Día de los Muertos”;
- **Lexical:** *Vocabulário relacionado com o dia dos mortos;

- **Sociocultural:** *Conhecer um aspeto da cultura mexicana;
- **Gramatical:** *revisão de estar + gerúndio.

5.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: 26 e 31 de outubro

Tempo: 45 minutos + 90 minutos

5.4. Destinatários

Alunos do 8ºC

5.5. Materiais autênticos utilizados

- Imagens de Alex Fito;
- Reportagem “Día de muertos – Tradición mexicana” de *Radio Trece* (on-line).

5.6. A execução da unidade

Aula 1

Para introduzir o tema, projetei um documento icónico autêntico: um desenho de um jornalista mexicano, Alex Fito, representando o *Día de los Muertos* (Anexo 4). Após a sua descrição e análise, destacando os sentimentos e as ações das personagens da imagem, os alunos perceberam que iríamos tratar do dia dos santos ou dia das bruxas, como é mais conhecido na sua gíria. Todo o vocabulário relativo ao tema foi registado pela professora no quadro em colunas: objetos, ações e sentimentos das personagens e no caderno diário pelos alunos.

Seguidamente, visualizamos um minuto e trinta e nove segundos da reportagem “Día de muertos – Tradición mexicana” de *Radio Trece* (uma rádio on-line mexicana),⁵ na qual os alunos descobrem e são confrontados com uma celebração diferente daquela que estão habituados a viver, percebendo que a cerimónia no México é fonte de júbilo e exultação. É verdade que, numa primeira abordagem, o próprio vídeo não é de compreensão fácil, por isso optei por apresentar somente menos de dois minutos do vídeo, isto é, o que considerei o essencial da reportagem. Poder-se-á encontrar no Anexo 5 a transcrição da reportagem visualizada em sala de aula. No entanto, as imagens “falam por si” e associando imagem e som, os alunos percebem o tema fulcral da reportagem. Ao ouvirem e verem este documentário, os discentes deparam-se, assim,

⁵ In http://www.youtube.com/watch?v=g_wg3y5n11k&feature=related;

com o uso de linguagem autêntica/natural conhecendo uma variante da língua espanhola.

Esta visualização é acompanhada de uma ficha de trabalho com dois exercícios: um de escolha múltipla e outro de preenchimento de espaços com palavras dadas que sintetiza a celebração em si. (Anexo 6).

Toda esta aula assenta num propósito: motivar os alunos do 8º ano para a comemoração do “Día de los Muertos” com a construção, numa segunda aula, de um *altar de muertos* ou *altar ofrenda*. Para tal, solicitei-lhes que trouxessem, na aula seguinte, diversos materiais que serviriam para a preparação do altar, tais como, roupas, alimentos de plástico, flores artificiais, chapéus, grinaldas, etc...

Aula 2

Neste bloco de noventa minutos, decidi dividir a turma em grupos para que cada um tivesse tarefas diversas.

Assim, permaneceram, em sala de aula, com a minha orientadora de estágio, Dina de Deus, e com a minha colega estagiária, Rita Reis, os grupos que: arranjaram os ramalhetes, decoraram os cestos com frutas e alimentos artificiais, elaboraram cartões informativos que foram distribuídos pela comunidade escolar alusivos ao dia em questão (Anexo 7). Quanto a mim, selecionei alguns alunos que me ajudaram a vestir os esqueletos, gentilmente cedidos pelo grupo de Ciências Naturais da escola, a recriarem o altar com bancos e placares e, por fim, a comporem toda a indumentária preparada pelos colegas da turma. Este altar foi, assim, exposto na entrada da escola (Anexo 8) para que toda a comunidade escolar pudesse conhecer esta festividade.

Esta atividade teve um enorme sucesso, visto que os alunos tiveram um papel essencial e primordial na edificação do altar, integrando na sua realidade escolar uma outra realidade cultural hispânica.

6. O natal com o *villancico* “A Belén, pastorcitos”

6.1. Objetivos

Relativamente ao *villancico* “A Belén, pastorcitos”, este foi introduzido antes das férias de Natal e teve como principal objetivo recordar alguns aspetos da cultura natalícia espanhola. (ver plano de aula no Anexo 9).

6.2. Conteúdos

Foram abordados os seguintes conteúdos:

- **Funcional:** * Falar da época natalícia em Espanha;
- **Lexical:** * Vocabulário relacionado com o Natal;
- **Sociocultural:** * Recordar as datas festivas de Espanha;
* Conhecer um *villancico*.

6.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: 7 de dezembro

Tempo: 45 minutos

6.4. Destinatários

Alunos do 8ºA

6.5. Materiais autênticos utilizados

- *Villancico* “A Belén, pastorcitos”

6.6. A execução da unidade

Após a primeira audição e várias perguntas introdutórias (Quem canta? Qual o tema? Quais os sentimentos expressos?), a letra do *villancico* foi dada de forma desordenada aos alunos para que estes pudessem reconstituí-la aquando da sua audição. (ver Anexo 4). A correção do exercício foi feita com uma nova audição.

7. A unidade “Pinta tu España” (concurso organizado pela Embaixada de Espanha em Portugal)

7.1. Objetivos

Uma das atividades constantes do Plano Anual de Atividades da Escola é a participação no concurso “Pinta tu España”, no âmbito do *X Premio Pilar Moreno Díaz de Peña* organizado pela *Consejería de Educación de la Embajada de España*.

Ao desenvolver esta atividade, pretendi promover e apresentar vários aspetos da cultura espanhola alargando o âmbito cultural do aluno. (ver plano de aula no Anexo 10).

Na segunda aula, os objetivos foram apresentar os trabalhos de “Pinta tu España”, justificando as suas escolhas, aceitar e formular críticas.

7.2. Conteúdos

Os diferentes conteúdos estudados foram os seguintes:

- **Funcional:** *Falar do concurso “Pinta tu España”;
- **Lexical:** *Vocabulário relacionado com os estereótipos sobre Espanha;
- **Sociocultural:** *Conhecer diversos aspetos da cultura espanhola.

7.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: 4 de dezembro

Tempo: 90 minutos

7.4. Destinatários

Alunos do 8ºA

7.5. Documentos autênticos utilizados

- Imagem retirada de uma brochura intitulada *Unida na Diversidade* de “europa.eu”;
- Folheto informativo “Un viaje cultural a España” da Embaixada de Espanha.

7.6. A execução da unidade

Na primeira aula da unidade, foram inseridos diversos documentos autênticos que deram à minha aula vivacidade e dinâmica. Com efeito, coleí uma cartolina no quadro representando o mapa geográfico de Espanha, apenas com a delimitação das fronteiras, e pedi aos alunos que o preenchessem com imagens que tinham trazido ou com palavras alusivas a Espanha (Anexo 11), apresentando a justificação da sua escolha. Após o preenchimento do mapa, pedi à turma que refletisse sobre as imagens expostas e os alunos concluíram que muitos deles tinham uma ideia demasiada estereotipada da nossa vizinha Espanha, pois muitos tinham reproduções de touros, bandeiras, paellas, etc...

No seguimento da nossa conclusão, projetei um documento icónico autêntico, retirado de uma brochura intitulada *Unida na Diversidade* de “europa.eu”, direcionada para jovens informando-os sobre a diversidade dos países da União Europeia (Anexo

12). Depois de descrever e analisar a imagem representando a Espanha e a sua variedade, os alunos concluíram que sabiam muito pouco de Espanha, dos seus costumes, da sua história e da sua cultura.

Partimos então para outro ponto da aula, distribuindo a cada aluno uma brochura informativa “Un viaje cultural a España”, elaborada por mim, sobre as diferentes comunidades autónomas, a literatura e a pintura em Espanha e uma ficha de trabalho (Anexo 13) a ser preenchida com a ajuda do dito folheto.

Por fim e, depois da correção da ficha, cada aluno recebeu o folheto “Pinta tu España”, gentilmente cedido pelo Centro de Recursos da Embaixada de Espanha (Anexo 14), com o regulamento do concurso. Os alunos tiveram, assim, a oportunidade de contactar com um material autêntico elaborado em espanhol pela Embaixada de Espanha ficando, deste modo, motivados em participarem no concurso.

Após a leitura do regulamento, os alunos criaram o seu próprio trabalho individualmente ou em grupo (ver trabalhos no Anexo 15), que foram expostos no “Día del español” (dia celebrando a disciplina de Espanhol com exposição de trabalhos, concurso e projeção de videoclipes realizados pelos alunos).

Os trabalhos foram acompanhados ao longo da sua elaboração. Com efeito, umas duas semanas antes da sua entrega, os alunos tiveram que apresentar oralmente, em espanhol, o ponto da situação do trabalho. Assim, no final os alunos foram avaliados em diferentes vertentes: apresentação oral, criatividade/originalidade, ortografia e respeito pelas regras do concurso.

Seguidamente, após seleção dos professores, - orientadora e estagiários -, alguns dos trabalhos foram entregues no Centro de Recursos da Embaixada de Espanha e um deles foi o vencedor (Anexo 16) do terceiro prémio possibilitando, assim, à aluna receber 75 euros e à escola 200 euros no Instituto Espanhol *Giner de los Ríos* (Anexo 17).

A entrega do prémio à aluna e à coordenadora da escola foi um dos momentos gratificantes do meu trabalho e empenho enquanto estagiária.

8. Uma aula sobre *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes

8.1. Objetivos

Este tempo de 45 minutos foi pedido pela orientadora de estágio para que os alunos pudessem ter algum contacto com a obra antes de verem a representação da peça “El Quijote – El caballero de la Triste Figura” pela companhia *Ditirambus*, atividade também prevista no Plano Anual de Atividades da escola.

Esta aula teve como objetivos dar a conhecer aos discentes alguns aspetos da literatura espanhola, facultar obras artísticas de pintores hispânicos e europeus. (ver plano de aula Anexo 18).

8.2. Conteúdos

Os diferentes conteúdos estudados foram os seguintes:

- **Funcional:** *Falar da obra literária *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes;
- **Lexical:** *Vocabulário relacionado com os excertos;
- **Sociocultural:** *Conhecer aspetos da literatura espanhola;
 - * Descobrir a obra artística dum pintor mexicano;
 - * Conhecer alguns quadros de pintores de diversas nacionalidades.

8.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: 23 de março

Tempo: 45 minutos

8.4. Destinatários

Alunos do 9ºB e 9ºC

8.5. Materiais autênticos utilizados

Nesta aula foram utilizados diversos documentos autênticos visuais e escritos, que proporcionaram momentos de aprendizagem cultural:

- Vários quadros do pintor mexicano Octavio Ocampo dando ênfase ao quadro intitulado “Visiones del Quijote”;

- Frontispício da obra de *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes;
- Quatro quadros com representações de cenas da obra de: dois pintores espanhóis (Valero Iriarte e José Moreno Carbonero), um pintor alemão (Adolf Schrödter) e um artista brasileiro (Armando Romanelli);
- Excertos da obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes.

8.6. A execução da unidade

Antes de dar a conhecer a obra literária de Miguel de Cervantes, escolhi um quadro do pintor mexicano Octavio Ocampo intitulado “Visiones del Quijote” (Anexo 19). Depois da descrição e consecutiva identificação da personagem retratada, apresentei várias “obras ilusionistas” do referido pintor mexicano (Anexo 20) e muitos dos alunos reconheceram o seu trabalho. Foi uma forma de mostrar aos discentes que a cultura hispânica está patente no nosso dia-a-dia, mas que poucos a conseguem identificar.

De seguida, foi projetado o frontispício da obra de *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes (Anexo 21), outro material autêntico, para identificarem o título que muitos desconhecem, o nome do autor, a data para contextualizar a obra. Também foram apresentados documentos: traduções da obra em inúmeras línguas, folhetos e cartazes de outras obras artísticas, representando a obra de Miguel de Cervantes para demonstrarem que esta obra tem sido constantemente alvo de estudo atravessando assim os tempos e as fronteiras.

Depois desta pequena introdução, entreguei a cada aluno um envelope com quatro quadros de pintores espanhóis, alemão e brasileiro; quatro pequenas passagens da obra dos episódios mais emblemáticos (a loucura inicial da personagem principal, a cerimónia da sua coroação como cavaleiro, a luta contra os moinhos de vento e a luta contra o rebanho de ovelhas) e quatro títulos que resumiam a passagem (Anexo 22). Como a obra é de difícil compreensão para este nível de ensino, optei por colocar fragmentos dos episódios e não colocá-los na sua totalidade. Outro assunto que me parecia importante: dar-lhes a conhecer um pouco mais do que apenas uma passagem da obra de Cervantes permitindo-lhes, deste modo, descobrir diversos episódios.

O objetivo do exercício era associar o quadro com o título do capítulo e a passagem literária correspondente. Assim, os alunos tinham que ler cada uma das

passagens para poder interligar estes três elementos. A atividade foi deveras estimulante e seguiu-se o preenchimento de uma ficha de trabalho (Anexo 23).

9. O teste sumativo

9.1. Objetivos

Para além de todas estas atividades, a orientadora de estágio pediu-nos a elaboração de uma “prueba” para avaliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula durante as primeiras semanas do terceiro período.

9.2. Conteúdos

- **Funcional:** *Expressar desejos e felicitações;
- **Lexical:** *Vocabulário relacionado com as profissões, as condições de trabalho e o estado de espírito;
- **Gramatical:** * O presente do conjuntivo, o imperativo afirmativo e negativo.

9.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: 17 de abril

Tempo: 90 minutos

9.4. Destinatários

Alunos do 8ºano

9.5. Materiais autênticos utilizados

- Anúncio do jornal *El Mundo* do dia 8 de abril de 2013;
- Anúncios da rubrica *Ofertas de empleo* do jornal on-line *El Mundo* do dia 9 de abril de 2013;
- Artigo de jornal retirado do jornal on-line *El Periódico*, do dia 8 de abril de 2013.

9.6. Descrição do documento

Neste teste de avaliação (Anexo 24), pretendi evidenciar que os documentos autênticos podem também ser úteis para avaliar os conhecimentos dos nossos educandos. Efetivamente, recorrendo a anúncios de jornais impressos e on-line, elaborei diversos exercícios para as competências da leitura e da expressão escrita.

10. A ficha *moodle*

10.1. Objetivos

Para além destas aulas e unidades planificadas e lecionadas, a nossa orientadora deu uma grande importância a fichas de sistematização da matéria que são, posteriormente, publicadas na plataforma *moodle* da escola. São destinadas a alunos do 7ºano para que possam imprimi-las e realizá-las em casa de forma autónoma. É uma forma divertida e pedagógica de fornecer mais algumas ferramentas aos alunos para praticarem conteúdos vistos em aula.

Esta ficha tem como propósito auxiliar os alunos a sistematizar e exercitar alguns conteúdos dados em aula de forma independente, visto que ali também se encontra a correção.

10.2. Conteúdos

- **gramatical:** * ir a + infinitivo

10.3. Calendarização e Tempo previsto

Data: primeiro período

Tempo: ilimitado

10.4. Destinatários

Alunos do 7ºano

10.5. Materiais autênticos utilizados

- Bilhete de avião.

10.6. Descrição do documento

A partir de um bilhete de avião (Anexo 24), elaborei um exercício de interpretação do mesmo em que os alunos tinham de usar a forma perifrástica *ir a + infinitivo*. Deste modo, os discentes podem exercitar um ponto gramatical a partir de um documento autêntico.

III – Teorização a partir dos resultados obtidos

1. A motivação para a aprendizagem do ELE

A seleção dos documentos autênticos, por parte do docente, é primordial para a motivação do seu educando na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Esta triagem deve ser feita consoante o tipo de aluno, o seu nível de língua, os seus objetivos, focalizada, sempre que possível, nos seus interesses, os mais diversificados que sejam.

Escolhidos os materiais, é necessário desenvolver estratégias adequadas ao grupo-turma de modo a estimular e a despertar o interesse para a aprendizagem dessa língua. Assim, cabe ao professor oferecer aos aprendizes tarefas instigantes, com atividades desafiadoras que permitam desenvolver neles a propensão para aprender um novo idioma.

Foi com essa intenção incitadora que iniciei as minhas aulas, introduzindo o tema das unidades, na maioria das vezes, com um documento autêntico: a descrição de uma imagem, de um desenho ou com o preenchimento de um cartão, a construção de um mapa, cativando de imediato a atenção dos alunos. Portanto, foram diversas as aulas assentes em documentos autênticos que despoletaram o interesse dos aprendizes tais como: a audição da canção “Así soy yo” de *Cuarteto de Nos*, o visionamento da reportagem “Día de los Muertos – Tradición Mexicana” de *Radio Trece* ou a leitura de excertos de *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes.

Quanto à minha primeira aula, uma aula de apresentação, na qual introduzi a canção “Así soy yo” de *Cuarteto de Nos*, o entusiasmo dos alunos revelou-se no final quando pediram para ouvir de novo a música com o intuito de a poderem cantar. Esta atitude demonstrou que os alunos apreciaram a aula e ficaram motivados para as próximas. Desde esse instante, percebi que os tinha “seduzido” para o resto do ano letivo.

Relativamente à unidade temática “Día de los Muertos”, os alunos sentiram-se bastante incentivados ao perceberem que a principal finalidade era a construção de um altar doméstico à entrada da escola. Tornou-se uma atividade deveras fascinante para os alunos com a aprendizagem de novos conteúdos da língua e cultura em questão. É através do entusiasmo dos discentes que o professor percebe o quanto é imprescindível propiciar momentos cativantes a partir de documentos autênticos.

Da mesma forma, incitei os alunos do 8º A a participarem no concurso organizado pela Embaixada de Espanha em Portugal “Pinta tu España”. Ao apresentá-lhes e oferecer-lhes um panfleto criado pela *Consejería de Educación de la Embajada*

de España, no âmbito do *X Premio Pilar Moreno Díaz de Peña*, os alunos perceberam a dimensão do concurso e os prémios em jogo (até 125 euros em prémio). Ao serem convidados a descobrir a Espanha na sua generalidade e particularidades, os alunos cooperaram de forma intensa e motivadora. Esmeraram-se nos trabalhos para, posteriormente, serem selecionados pelas professoras da escola - Dina de Deus, a professora orientadora; Paula Ponte e Rita Reis, as professoras estagiárias -, e, de seguida, serem enviados para a Embaixada para concorrerem ao dito concurso. A adesão foi um sucesso e um dos trabalhos apresentados venceu o segundo prémio. Nós, as professoras, a coordenadora da escola e a aluna vencedora, fomos convidadas para a entrega do prémio no instituto espanhol *Giner de los Ríos*. Os alunos sentiram-se, desta forma, envolvidos num projeto de grande dimensão cujo objetivo era essencialmente divulgar, através dos trabalhos, uma outra Espanha muito pouco conhecida dos portugueses.

2. O desenvolvimento da autonomia dos alunos em situações comunicativas reais

Os documentos autênticos fazem surgir em sala de aula o “real” de uma cultura. Anúncios, canções, reportagens, testemunhos vivos de uma cultura estrangeira, são um exemplar do quotidiano do país em estudo. É consensual que, ao deparar-se com os mesmos objetos culturais que os próprios nativos, o aluno assim se veja naturalmente confrontado com as mesmas situações de comunicação reais.

Toda esta amostra do “real” da língua-alvo permite desenvolver no aluno a capacidade comunicativa quando este se vir verdadeiramente perante uma situação de comunicação real. Partilha, de certa forma, o estatuto do nativo vendo-se equiparado aos mesmos documentos que ele. Portanto, o aprendiz é convidado a fingir ser nativo, como se estivesse mergulhado num ambiente hispânico.

Deste modo e de forma lúdica, criam-se condições para simular situações reais de comunicação.

Durante a preparação do altar oferenda, na unidade “Día de los Muertos”, os alunos, selecionados por mim, foram forçados a comunicar com a professora destacada, em espanhol, ou seja, eu. Num ambiente descontraído, na entrada da escola, os discentes interagiram comigo e com os colegas em língua espanhola. Sem perceberem, os alunos autonomamente viram-se confrontados com uma situação de comunicação sem por isso se sentirem obrigados.

Aquando da entrega do prémio “Pinta tu España”, a aluna vencedora esteve imersa num ambiente em que ouviu os jurados falarem em espanhol e teve a oportunidade de discursar em espanhol para agradecer aos presentes por ter participado num concurso desta envergadura. De seguida, durante um lanche oferecido pelo instituto, pôde, igualmente, ouvir e comunicar com os ditos jurados sobre os seus interesses, os seus estudos e o seu desenho vencedor. A aluna teve portanto a ocasião de estar exposta a uma situação de comunicação real, que contribuiu assim para “uma oportunidade de aprendizagem significativa” (Amor: 1993, 22).

3. A transmissão de aspetos socioculturais

O ensino de uma língua estrangeira está intimamente ligada à sua cultura. “Apprendre une langue, c’est apprendre une culture; par conséquent, enseigner une langue, c’est enseigner une culture”. (Byram, 1992: 67). Deste modo, « l’étude et l’acquisition d’une langue (...) doit avoir lieu dans le contexte de l’étude de la culture » (Byram: 83). Com efeito, a língua encarna valores e artefactos de uma sociedade e assinala a identidade cultural de um povo, que os alunos conhecem indiretamente através das aulas. Como tal, seria benéfico acompanhar o aluno até ao seio da cultura do país em estudo e ensinar-lhe a língua no seu próprio meio. No entanto, esta ideia é utópica ou inverosímil; logo, cabe ao professor conduzir até ao aprendiz a língua e a cultura do país em estudo. Como? Dando-lhe a possibilidade de contactar com materiais autênticos, criados por e para falantes da língua-alvo, sem fins pedagógicos, fugindo, desta forma, à ideia estereotipada que muitos manuais escolares transmitem: as touradas, as paellas, a sesta, etc...

Durante toda a minha Prática de Ensino Supervisionada, os alunos, com quem trabalhei na Escola Básica Vasco da Gama, depararam-se constantemente com aspetos sociais, culturais, etc.. de países hispânicos através dos documentos autênticos criteriosamente escolhidos por mim. Sendo assim, passaram a ter um outro olhar a respeito do mundo ao seu redor assim como da sua própria cultura.

Dou como exemplo a unidade temática “El día de los Muertos”. Os alunos, através de uma reportagem on-line que dava conta dessa tradição mexicana, assimilaram uma nova celebração hispânica. Deste modo, descobriram uma nova perspetiva do dia de Todos os Santos, comemorado de forma bem diferente em Portugal, e tomaram consciência da sua própria identidade cultural, recorrendo aos “liens entre les cultures étrangère et maternelle” (Byram: 63).

Outro exemplo é a aula sobre a obra de Miguel de Cervantes *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*. Nessa aula, utilizei variadíssimos materiais autênticos pertencentes à literatura, à pintura hispânica e outras nacionalidades. Ao decodificarem esses diversos elementos artísticos, os alunos ficaram a conhecer diversos aspetos da cultura hispânica percebendo que esta faz parte do seu quotidiano. Efetivamente, muitos dos presentes reconheceram os quadros “ilusionistas” de Octavio Ocampo, que circulam na Internet, sem por isso os associarem à cultura mexicana.

Conclusão

Ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada, posso afirmar que cumpri sempre as tarefas que me foram exigindo com entusiasmo e empenho de forma exigente e rigorosa. Participei arduamente nas atividades do Plano Anual de Atividades da escola, implementando uma celebração hispânica permitindo, deste modo, alargar o âmbito cultural da comunidade escolar. O grupo docente da escola assim como os funcionários foram extremamente atenciosos, disponibilizando-se e auxiliando-me, sempre que possível, quando era necessário.

Em jeito de conclusão, este ano de práticas revelou-se bastante profícuo visto que aprendi muito relativamente à língua, cultura e didática do espanhol como língua estrangeira.

Como professora de Francês Língua Estrangeira do Ensino Básico há 16 anos, planifico, sempre que possível, as minhas aulas com materiais autênticos. Com efeito, os alunos, deste modo, revelam estar mais motivados para a aprendizagem de uma nova língua mergulhando, por momentos, na cultura do país em estudo. É hábito meu, aportar, para a aula, materiais, tais como: frascos de perfumes, caixas de queijo, mapas, folhetos, bilhetes de avião, de espetáculos, de parques, ou amostras de comida (“galette des rois”), que vou recolhendo no país de origem (França), para que os alunos possam estar confrontados com o dia-a-dia dos franceses.

Na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Vasco da Gama, todas as atividades elaboradas a partir dos materiais autênticos, selecionados durante a minha Prática, cativaram e tornaram os alunos mais ativos e mais autónomos na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira visto que quebraram a rotina e despoletaram o fator surpresa. Considero, portanto, que o balanço foi bastante positivo, principalmente no que respeita à motivação.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, José Carlos. 1998. *Os Media e a escola – Da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. 2ª edição. Lisboa: Texto Editora.

AMENDOLA, R. 2008. *La cultura en los materiales didácticos de E/LE: un análisis de los documentos auténticos*. Monografia (Conclusão do curso de Especialização em Ensino de Espanhol para Brasileiros). São Paulo: PUC.

AZENHA, Manuel. 2001. *As línguas estrangeiras e a aprendizagem baseada na execução de tarefas (ABET)*. Cadernos Pedagógicos. Porto: Edições ASA.

AZENHA, Manuel. 2000. *Ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras. (Sugestões para tornar a aprendizagem um prazer)*. Cadernos pedagógicos. 2ª edição. Porto: Edições ASA.

BYRAM, Michaël. 1992. *Culture et Education en langue étrangère*. Collection langues et apprentissage des langues. Paris: Hatier/Didier.

CALADO, Isabel. 1994. *A utilização educativa das imagens*. Coleção Mundo de Saberes. Porto: Porto editora.

CARVALHO, Ana Amélia. 1993. “Materiais Autênticos no ensino das Línguas Estrangeiras”. *Revista Portuguesa de Educação*, nº3. Minho: Universidade do Minho.

CVC. 2002. *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

[acessível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf]

FERRER PLAZA, Carlos. 2008. “Reflexiones sobre el uso de documentos auténticos en la clase de ELE”. *Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas*. Universidade Federal de Minas Gerais. 2362-2370.

[acessível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/sumario1.htm>]

GALISSON, Robert; COSTE Daniel. 1976. *Dictionnaire didactique des Langues*. Paris: Hachette.

GIRARD, Denis. 1972. *Linguistique appliquée et didactique des langues*. Paris: A.Colin.

GUILLÉN DÍAZ, Carmen, ALARIO TRIGUEROS, Ana Isabel e CASTRO PRIETO, Paloma. 1994. “Los “documentos auténticos” en la renovación metodológica del área de lengua extranjera”. *Comunicación, lenguaje y educación*, nº24. Valladolid: Fundación Infancia y Aprendizaje. 89-100.

KILICKAYA, Ferit. 2004. “Authentic Materials and Cultural Content in EFL Classrooms”. *Internet TESL Journal*, vol. X, n ° 7. Turkey: Middle East Technical University. [acessível em: <http://iteslj.org/Techniques/Kilickaya-AuthenticMaterial.html>]

LÓPEZ RODRIGUEZ, Susana. 2007. “El elemento sociocultural en la clase de E/LE”. *II Congreso internacional de FIAPE: El español, lengua y cultura*. Granada: Universidad de Granada.

MADRID, Daniel. 2001. “Materiales didácticos para la enseñanza del inglés en Ciencias de la educación”. *Revista de Enseñanza Universitaria*. Granada: Universidad de Granada. 213-232.

MATA, Jorge. 2003. “La autenticidad de los materiales de enseñanza-aprendizaje y el de los medios de comunicación audiovisuales en la clase de E.L.E.”. XIV Congreso Internacional de ASELE. Burgos: Universidad de Málaga.

MEDEIROS, Sandra Helena. 2012. “Ensino de Francês Língua estrangeira (FLE) e História em quadrinhos: uma descoberta sociocultural”. *Revista Temática*, nº 7. Universidade Federal de Paraíba: Editor Marcos Nicolau. [acessível em: www.insite.pro.br]

MOCHÓN RONDA, Ana. 2005. “Los materiales en la formación y docencia del profesorado para la enseñanza de la lengua y cultura española”. *I Congreso internacional de FIAPE: El español, lengua y cultura*. Toledo: Universidad de Toledo.

MONTALBÁN, Fernando. 2007. “El uso de material auténtico en la enseñanza de ELE”. *II Congreso internacional de FIAPE: Una lengua, muchas culturas*. Granada: Universidad de Granada. [acessível em: <http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2007/FIAPEII/TallerFernandoAlvarezMontalban.pdf>]

OLIVEIRA ANDRADE, Ana Isabel e ARAÚJO DE SÁ, Maria Helena. (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Coleção Horizontes da Didáctica. Rio Tinto: Edições Asa.

OLIVEIRA SILVA, Ana Margarida Dutra de. 2009. *Motivação para aprendizagem de Espanhol/Língua Estrangeira em turmas de Ensino Médio*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada para obtenção do título de Mestre. Taubaté: Universidade de Taubaté: UNITAU.

OUVIÑA, Lucía-Pilar. 1998. “Realia o Material Auténtico ¿Términos diferentes para un mismo concepto?”. *III Congreso Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación para la Educación: Creación de materiales para la innovación educativa con nuevas tecnologías*, vol.1. Málaga: Universidad de Málaga, Instituto de Ciencias de la Educación. 391-394.

PÉREZ GONZÁLEZ, Lourdes. 2011. “Traducción de documentos auténticos en la enseñanza del francés para fines específicos”. *Anales de Filología Francesa*, nº19. Universidad de Murcia: Editum.

[acessível em: <http://revistas.um.es/analesff/issue/view/11141>]

PEYTARD, Jean. (1982). *Littérature et classe de langue*. Collection langues et apprentissage des langues. Paris: Crédif/Hatier.

PLANELLES IVÁNEZ, Montserrat e GARCÍA-LEGAZ MARTÍNEZ, José Alberto. 1996. “L’usage des documents authentiques: implications pédagogiques dans le développement des compétences communicative et linguistique”. *La lingüística francesa: gramática, historia, epistemología*, Tomo II. Sevilla: Universidad de Sevilla. 319-327.

POZZOBON, Claudia, e PÉREZ, Teadira. 2010. “La autenticidad de los textos en la clase de lengua extranjera”. *Acción Pedagógica*, nº19. Venezuela: Universidad de los Andes.

QUINTANILHA, Tânea. 1996. “Televisão e Vídeo: Motivação e desafio na aula de Língua estrangeira”. *Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras*, nº2, vol.5. Brasil: Universidad Federal de Santa Catarina.

ROBERT, Jean-Pierre. 2010. *Dictionnaire Pratique du Cadre Européen Commun de Référence pour les langues*. Paris: Editions Ophrys.

SCHUBERT, Bianca. 2010. “A autenticidade do material didático para o ensino do inglês com língua estrangeira”. *Linguagens e Diálogos*, vol.1, nº2. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Colégio Pedro II.

SOLLA, Luísa. 2003. *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Ficha Técnica. Lisboa: Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC).

SORIANO FERNÁNDEZ, Sandra. 2010. “Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en la clase ELE”. *Suplementos Marco ele, Revista de didáctica ELE*, nº10. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija.

VIADAL LLORENS, Núria. 2004. “Los materiales para las clases de español en un contexto multicultural”. *Glosas Didácticas, Revista Electrónica Internacional*, nº11. Barcelona: Universidad Internacional de Cataluña, Escuela Oficial de Idiomas.

VIEIRA, Daniela Aparecida. 2012. *A didatização de materiais autênticos para o ensino do italiano língua estrangeira*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação para obtenção do título de Mestre em Letras. São Paulo: Universidade de São Paulo.

ZARATE, Geneviève. 1986. *Enseigner une culture étrangère*. Collection Recherches/Applications. Paris: Hachette.

MANUAIS ANALISADOS

7ºano

AA.VV. 2012. *¡Ahora Español!1*. Porto: Areal Editores.

AA.VV. 2012. *Mochila 7ºano*. Carnaxide: Santillana Español.

8ºano

AA.VV. 2011. *Español Curso de español como lengua extranjera en Marcha 2*.
Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A..

9ºano

AA.VV. 2012. *Español Curso de español como lengua extranjera en Marcha 3*.
Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A..

Índice de Anexos

Anexo 1 - Plano de aula “Rompehielos”	45
Anexo 2 - Ficha de trabalho “Así soy yo”	48
Anexo 3 - Plano de aula “Día de los Muertos”	50
Anexo 4 - Ilustração de Alex Fito	53
Anexo 5 - Transcrição da reportagem “Día de Muertos – Tradición Mexicana” de Radio Trece (on-line)	55
Anexo 6 - Ficha de trabalho “Día de los Muertos”	57
Anexo 7 - Cartões “Día de muertos” elaborados pelos alunos.....	59
Anexo 8 – O altar doméstico para a comemoração do “Día de Los Muertos”	61
Anexo 9 - Plano de aula “A Belén Pastorcitos”	64
Anexo 10 - Plano de aula “Pinta tu España”	67
Anexo 11 - Mapa “Pinta tu España”	70
Anexo 12 - Imagem da brochura <i>Unida na Diversidade</i>	72
Anexo 13 - Ficha de trabalho “Un Viaje Cultural a España”	74
Anexo 14 - Folheto informativo “Pinta tu España”	77
Anexo 15 - Trabalhos “Pinta tu España” elaborados pelos alunos	80
Anexo 16 - Trabalho vencedor do 3º prémio “Pinta tu España”	82
Anexo 17 - Entrega do prémio “Pinta tu España” no Instituto <i>Giner de los Ríos</i>	84
Anexo 18 - Plano de aula <i>El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha</i> de Miguel de Cervantes	87
Anexo 19 - “Visiones del Quijote” de Octavio Ocampo.....	90
Anexo 20 - Outras obras de Octavio Ocampo.....	92
Anexo 21 - Frontispício da obra <i>El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha</i> de Miguel de Cervantes.....	94
Anexo 22 - Quadros / passagens / títulos	96
Anexo 23 – Ficha de Trabalho	100
Anexo 24 - Teste de avaliação	102
Anexo 25 – Ficha <i>moodle</i> e sua correção.....	107

Anexo 1



ESTÁGIO DE ESPANHOL

PROFESORA: Paula Ponte
GRUPO: 8ªA

Tema: “Rompehielos”

Clase n.º: 2 y 3

Duración: 90 minutos

Fecha: Martes 18 de septiembre de 2012

SUMARIO:

- Presentación de la profesora en prácticas y de los alumnos con una actividad de “rompehielos”;
- Audición de la canción “Así soy yo” del grupo *El Cuarteto de Nos* y ficha de trabajo.

OBJETIVOS:

- Conocer el grupo clase creando comunicación y un ambiente de familiaridad;
- Activar los conocimientos del año anterior;

ACTIVIDADES DE LA LENGUA: * Comprensión auditiva
* Expresión e Interacción oral
* Expresión escrita

CONTENIDOS:

- **Funcional:** *Presentarse
- **Lexical:** *Vocabulario relacionado con el año pasado (presentación: carácter y físico, deportes, asignaturas)
- **Socio-cultural:** *Conocer un poco de la música rock española

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
- El profesor pide a un alumno que escriba en la pizarra la fecha y las lecciones.	- Pizarra y rotulador.	5 minutos
- Presentación de la profesora dando algunas informaciones de carácter profesional y particular.		
- Distribución de unos papeles en cartulina para que los alumnos los rellenen con indicaciones: <ul style="list-style-type: none"> ✚ nombre / apodo; ✚ un rasgo positivo de su personalidad; ✚ un rasgo físico; ✚ el deporte que les gusta más; ✚ la asignatura que les gusta más. 	- Tarjetas de cartulina.	15 minutos
- Presentación de la tarjeta de la profesora.		5 minutos
- Se pide a algunos alumnos que lean lo que han escrito.		10 minutos
- Distribución de una ficha dónde los alumnos deben escribir y justificar lo que escribieron en su tarjeta.	- Ficha elaborada por la profesora.	10 minutos
- Música de fondo “Así soy yo” de <i>El Cuarteto de Nos</i>	- Ordenador, Lápiz USB y altavoces.	

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação del texto de la profesora justificando sus elecciones. 		5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> - Se pide a algunos alumnos que lean lo que han escrito. 		15 minutos
<ul style="list-style-type: none"> - De seguida, la profesora pregunta a los alumnos si han prestado atención a la música de fondo, si la conocen. 		
<ul style="list-style-type: none"> - Primera audición de la canción “Así soy yo” del grupo El Cuarteto de Nos y primeras impresiones de los alumnos: <ul style="list-style-type: none"> ✚ ¿Quién canta? (hombre o mujer); ✚ Tipo de música (clásica, celta, rock, pop, etc...) ✚ Sentimientos del cantante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenador, Lápiz USB y altavoces. 	5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> - Segunda audición de la canción y ficha de trabajo: ejercicio de rellenar huecos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabajo elaborada por la profesora. 	5 minutos
<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de la ficha de trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenador y presentación animada elaborada por la profesora. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Se pide a un alumno que escriba el sumario en la pizarra. 		

OBSERVACIONES:

Al final he hecho dos audiciones sin la ficha y más dos para rellenar.

ANEXOS:

- Tarjetas de cartulina de varias colores;
- Ficha de Expresión Escrita elaborada por la profesora;
- Ficha con un ejercicio de rellenar huecos elaborada por la profesora;
- Una presentación animada elaborada por la profesora.

Anexo 2



Escola Básica 1, 2,3/JI Vasco da Gama

Ficha de Trabajo – Clase de 8º A

Profesora en prácticas: Paula Ponte

Nombre: _____ Nº: _____

2012/2013

Escucha la canción "Así soy yo" del grupo El Cuarteto de Nos y rellena los huecos:

"Así soy yo"

El Cuarteto de Nos

No tengo _____ ni tengo _____

Y así no sufro de sinsabores

Con todo el mundo estoy a mano

Como no juego, ni pierdo ni gano

No tengo _____ ni tengo _____

Como no opino no me equivoco

Y como metas yo no me trazo

Nunca supe lo que es un fracaso

_____ y _____ es lo mismo para mí

Que no me interesa sentir

Porque en el ángulo de la vida

Yo he decidido ser la bisectriz

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

_____ me involucro en la pareja

Y así no sufro cuando me dejan

A nadie quise _____ en serio

Y entonces _____ lloro en los entierros

No pasa nada si no me muevo

Por eso todo me chupa un huevo

Y no me mata la _____

Si "should I stay, o should I go"

Ojos que no ven _____ que no siente

Dijo un _____ cornudo una vez

Y no soy como Hamlet Perez

No me importa nada si ser o no ser

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Dirán algunos, "¡Ay! que _____"

(¡Ay! Que insensible)

Otros dirán "Qué _____ y _____"

(Vamo' Roberto)

Y esas palabras las lleva el viento

Como no escucho, no me caliento

No estoy _____ ni _____

Ya ni _____ ni voy a _____

Y como nunca empiezo nada

No me pone _____ poder terminar

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

Ohhh, así soy yo

(Así) Ohhh, así soy yo

(Así) Ohhh, así soy yo

(Así) Ohhh, así soy yo

in <http://www.musica.com/letras.asp?letra=887143>

Anexo 3



ESTÁGIO DE ESPANHOL

PROFESORA: Paula Ponte

GRUPO: 8ºC

Tema: “Día de los Muertos”

Clase n.º: 17

Duración: 45 minutos

Fecha: viernes 26 de octubre de 2012

SUMARIO:

- Observación y análisis de una imagen;
- Visualización de un reportaje “El Día de muertos” de *Radio Trece*;
- Realización de una ficha de trabajo.

OBJETIVOS:

- Conocer aspectos de la cultura mexicana;
- Motivar a los alumnos a participar en la conmemoración del “Día de los Muertos”.

ACTIVIDADES DE LA LENGUA: * Comprensión auditiva

* Expresión e interacción oral

* Comprensión lectora

CONTENIDOS:

- **Funcional:** *Hablar del “Día de los Muertos”;
- **Lexical:** *Vocabulario relacionado con el día de los muertos;
- **Socio-cultural:** *Conocer un aspecto de la cultura mexicana;
- **Gramatical:** *repaso de estar + gerundio.

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
- El profesor pide a un alumno que escriba en la pizarra la fecha y el número de la lección.	- Pizarra y rotulador.	2 minutos
- Proyección y descripción de un dibujo de Alex Fito representando el día de los muertos: <ul style="list-style-type: none"> ✚ Vocabulario relativo al día de los muertos; ✚ Vocabulario relacionado con la localización (a la derecha, a la izquierda,...); ✚ Acciones de los personajes; ✚ Sentimientos de los personajes. 	- Presentación animada elaborada por la profesora.	10 minutos
- Se pide a los alumnos que escriban, en su cuaderno, 2 frases sobre la imagen con el vocabulario dado y empezando con la siguiente expresión “En esta imagen, se ve/hay...”.		
- Lectura por algunos alumnos de sus frases;		

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
- Visualización de un reportaje “Día de muertos - Tradición mexicana” de <i>Radio Trece</i> .	- Página Web http://www.youtube.com/watch?v=g_wg3y5n11k&feature=related;	1,39 minuto
- Primeras impresiones de los alumnos sobre el reportaje y relación con la imagen proyectada.		3 minutos
- Segunda y tercera visualizaciones del reportaje con el apoyo de una ficha de trabajo.	- Ficha elaborada por la profesora.	10 minutos
- Corrección de la ficha de trabajo.		5 minutos
- Visualización de una presentación animada con imágenes sobre esta celebración.	- Presentación animada “El Día de los Muertos”	5 minutos
- Propuesta y organización de una exposición para celebrar el día de los muertos: altares, dibujos, calaveras, esqueletos, etc...		5 minutos
- Se pide a un alumno que escriba el sumario en la pizarra.	- Pizarra y rotulador.	1 minuto

OBSERVACIONES:

ANEXOS:

- Página Web http://www.youtube.com/watch?v=g_wg3y5n11k&feature=related;
- Ficha con un ejercicio de relleno de huecos y selección múltiple elaborada por la profesora;
- Presentación animada “El Día de los Muertos” elaborada por la profesora.

Anexo 4

“El Día de los Muertos”



Dibujo de Alex Fito

Anexo 5

Transcripción del fragmento del reportaje

“Día de muertos – Tradición mexicana”

de *Radio Trece*

Radio Trece presenta el reportaje con Elias Luna.

Según la creencia de la civilización mexicana antigua cuando el individuo muere su espíritu continúa viviendo hasta el día designado por la costumbre en que retornan a sus antiguos hogares para visitar a sus parientes.

El día de muertos es una de las celebraciones más importantes de México que se realiza en el mes de noviembre. Según el calendario católico, el día primero está dedicado a todos los santos y el día dos a los fieles difuntos. Es el tiempo en que las almas de los parientes fallecidos regresan a casa para convivir con los familiares vivos y para nutrirse de la esencia de ese alimento que se les ofrece en los altares domésticos.

La celebración de todos los santos y fieles difuntos se han mezclado con la conmemoración de día de muertos que los indígenas festejan desde los tiempos prehispánicos, cuando tenían la creencia que al morir los individuos llegaban a Mictlán.

- “Por mí, el Mictlán finalmente era la creencia adonde yacían los muertos o las almas de los muertos, de ahí el dios Mictlantecuhtli. Yo creo que lo que une a ambas culturas exactamente es la idea de que hay un más allá, es decir, que cuando se extingue la vida no termina allí todo sino siempre hay un más allá, un cielo, un infierno, un inframundo en el caso de la época prehispánica.”

El altar ofrenda es un rito respetuoso a la memoria de los muertos. Su propósito es atraer sus almas. Consiste en obsequiar a los difuntos que regresan ese día a convivir con sus familiares, de los alimentos y objetos preferidos por ellos en vida para que vuelvan a gozar durante su breve visita.

in http://www.youtube.com/watch?v=g_wg3y5n11k

Anexo 6

Nombre: _____ Nº: _____

2012/2013

A - Escucha y observa el reportaje “Día de muertos” de Radio Trece y marca la opción correcta:

1. El reportaje “Día de muertos” es de tradición:
____ mexicana. ____ argentina. ____ venezolana.
2. El reporte de este documental se llama:
____ Eva Luna. ____ Elias Luna. ____ Elias Trece.
3. Según la creencia de esta civilización antigua, cuando el individuo muere:
____ su cuerpo continúa viviendo. ____ todo acaba. ____ su espíritu continúa viviendo.
4. El día de muertos es el día en que:
____ los muertos vuelvan a sus cuerpos.
____ los espíritus ocupan otros cuerpos.
____ los espíritus de los muertos vuelven a sus hogares.
5. Cuando vuelvan, ellos van a visitar:
____ sus tumbas. ____ sus parientes. ____ sus antiguos trabajos.
6. Esta celebración se realiza en el mes de.
____ octubre. ____ noviembre. ____ diciembre.
7. A estas almas se les ofrece:
____ un altar doméstico. ____ unas prendas de vestir. ____ un coche para viajar.
8. Alejandro Rosas es:
____ profesor e historiador. ____ escritor y político. ____ historiador y escritor.



B – Ahora, con el vocabulario de la tabla abajo, rellena los huecos de este texto:

azteca	cielo	objetos	vida	visita	altar	rito	espíritus	obsequiar	almas
--------	-------	---------	------	--------	-------	------	-----------	-----------	-------

Para Alejandro Rosas, la creencia es que el Mictlán es donde se quedaban las _____ de los muertos. Piensa que lo que une la cultura mexicana y la cultura _____ es la idea de que hay algo más allá, es decir, que cuando se extingue la _____, no termina todo. Las dos culturas acreditan que hay un _____ o un infierno.

El _____ ofrenda es un _____ respetuoso a la memoria de los muertos. Su propósito es atraer sus _____. Consiste en _____ a los difuntos que regresan ese día a convivir con sus familiares, de los alimentos y _____ preferidos por ellos en vida para que vuelvan a gozar durante su breve _____.

Anexo 7

El "Día de muertos" 8°C

Es una tradición mexicana y se realiza el día 2 de noviembre. Según su creencia, cuando el individuo muere, su espíritu continúa viviendo. Es el día en que a estas almas se les ofrece un altar doméstico que consiste en obsequiar a los difuntos que regresan ese día a convivir con sus familiares, de los alimentos y objetos preferidos por ellos en vida.



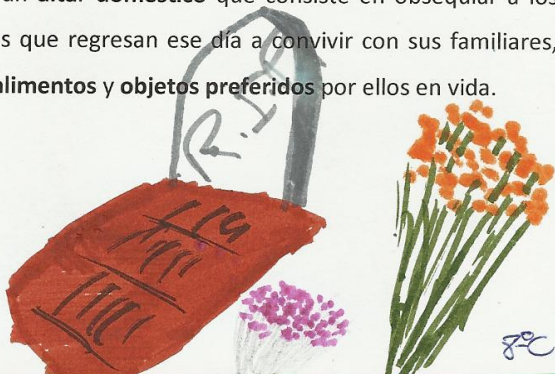
El "Día de muertos" 8°C

Es una tradición mexicana y se realiza el día 2 de noviembre. Según su creencia, cuando el individuo muere, su espíritu continúa viviendo. Es el día en que a estas almas se les ofrece un altar doméstico que consiste en obsequiar a los difuntos que regresan ese día a convivir con sus familiares, de los alimentos y objetos preferidos por ellos en vida.



El "Día de muertos"

Es una tradición mexicana y se realiza el día 2 de noviembre. Según su creencia, cuando el individuo muere, su espíritu continúa viviendo. Es el día en que a estas almas se les ofrece un altar doméstico que consiste en obsequiar a los difuntos que regresan ese día a convivir con sus familiares, de los alimentos y objetos preferidos por ellos en vida.



Anexo 8

“DÍA de los MUERTOS”⁶

¡Hola queridos alumnos!

El día 2 de noviembre, el grupo de español y los alumnos del 8ºC han celebrado el “Día de los Muertos” en la Escuela Básica 1,2 ,3 c/JI Vasco da Gama.

Es una tradición **mexicana** y según su creencia, cuando el individuo muere, su espíritu continúa viviendo. Es el día en el que a estas almas se les ofrece un **altar doméstico** que consiste en obsequiar a los difuntos que regresan ese día a convivir con sus familiares, los alimentos y objetos preferidos por ellos en vida.

Esta actividad permitió que toda la comunidad escolar conociese una nueva conmemoración hispánica.

Agradezco a todos los que participaron.



el grupo 8ºC

⁶ Este artigo foi escrito e publicado por mim no *moodle* e ao qual todos os alunos tiveram acesso.



Preparación de los carteles y de los cestos para el altar por el grupo 8ºC.



El grupo de español de la Escuela Básica 1,2,3 c/JI Vasco da Gama: la profesora Dina Deus y los profesores en prácticas: Manuel Ribeiro, Paula Ponte y Rita Reis.



Nuestros “amigos” esqueletos, gentilmente prestados por el grupo de Ciencias Naturales de la escuela.

Anexo 9



ESTÁGIO DE ESPANHOL

PROFESORA: Paula Ponte

GRUPO: 8ªA

Tema: La Navidad

Clase n.º: 33

Duración: 90 minutos

Fecha: martes 7 de diciembre de 2012

SUMARIO:

- Lectura de textos sobre las fechas navideñas españolas;
- Realización de una ficha de trabajo;
- Audición del villancico “A Belén, pastorcitos”;
- Organización de la actividad “Intercambio de Regalos”.

OBJETIVOS:

- Recordar aspectos de la cultura navideña española;
- Conocer un villancico.

ACTIVIDADES DE LA LENGUA: * Comprensión lectora
 * Expresión e interacción oral
 * Comprensión auditiva

CONTENIDOS:

- **Funcional:** *Hablar de la Navidad en España;
- **Lexical:** *Vocabulario relacionado con la Navidad;
- **Socio-cultural:** *Recordar las fechas navideñas en España;
 *Conocer un villancico.

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
- El profesor escribe en la pizarra la fecha y el número de la lección.	- Pizarra y rotulador.	2 minutos
- El profesor con los alumnos leen un texto en formato digital con las fechas importantes de la festividad navideña en España y las comentan comparando con las fechas portuguesas.	- Presentación animada realizada por la profesora.	15 minutos
- Realización y corrección de una ficha de trabajo sobre el vocabulario de la Navidad.	- Ficha de Trabajo adaptada de http://www.ac-grenoble.fr/disciplines/espagnol/articles.php?lng=fr&pg=273	5 minutos
- Primera audición del villancico “A Belén, pastorcitos” y primeras impresiones de los alumnos:	- http://www.youtube.com/watch?v=t_uQsBQ8IgU (2,23 minutos)	
<ul style="list-style-type: none"> ✚ ¿Quién canta? (hombre o mujer); ✚ Tipo de música (clásica, celta, rock, pop, etc.); ✚ Tema del villancico. 		

Anexo 10



ESTÁGIO DE ESPANHOL

PROFESORA: Paula Ponte

GRUPO: 8ºA

Tema: “Pinta tu España”

Clases n.º: 31 y 32

Duración: 90 minutos

Fecha: martes 4 de diciembre de 2012

SUMARIO:

- Observación y análisis de una imagen;
- Realización de una ficha de trabajo a partir de un folleto informativo “Un Viaje Cultural a España”;
- Divulgación del concurso “Pinta tu España”.

OBJETIVOS:

- Conocer aspectos de la cultura española;
- Divulgar el concurso “Pinta tu España”.

ACTIVIDADES DE LA LENGUA: * Comprensión auditiva
 * Expresión e interacción oral
 * Comprensión lectora

CONTENIDOS:

- **Funcional:** *Hablar del concurso “Pinta tu España”;
- **Lexical:** *Vocabulario relacionado con los estereotipos sobre España;
- **Socio-cultural:** *Conocer diversos aspectos de la cultura española.

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
- El profesor escribe en la pizarra la fecha y el número de las lecciones.	- Pizarra y rotulador.	2 minutos
- Se pide a los alumnos que peguen sus imágenes o escriban algo relacionado con “España” en el mapa y expliquen su selección.	- Mapa de España en cartulina A3.	10 minutos
- Se proyecta una imagen retirada de un folleto informativo “Unida en la Diversidad” de “europa.eu”: <ul style="list-style-type: none"> • Descripción de la imagen; • Relación con el mapa rellenado por los alumnos. 	- Imagen retirada del folleto “Unidad en la Diversidad” (2011).	10 minutos
- Se distribuye un folleto sobre la cultura española para que los alumnos (en parejas) puedan completar una ficha de trabajo.	- Folleto “Un Viaje Cultural a España” elaborado por la profesora.	30 minutos
- Corrección de la ficha de trabajo.	- Ficha de trabajo elaborada por la profesora. - Presentación animada elaborada por la profesora.	15 minutos

Anexo 11

Anexo 12

Anexo 13

Escola Básica 1, 2 ,3/JI Vasco da Gama

Ficha de Trabalho – Clase de 8º A

Profesora en prácticas: Paula Ponte

Nombre: _____ Nº: _____

2012/2013

Un Viaje Cultural a España

Ahora con tu compañero de mesa, responde a las distintas preguntas. Consulta el folleto informativo de la profesora. ¡Diviértete!

1. ¿Cuántas Autonomías hay en España (observa bien el mapa)? _____
2. ¿En la bandera española qué representa el escudo? _____

3. ¿Cuál es el camino más famoso de España? _____
4. ¿Cuál es la capital de Cataluña? _____
5. ¿Qué laguna costera de agua salada hay en Murcia? _____

6. Completa las aspas del molino con los nombres de cuatro personajes españoles. 2 escritores, 2 pintores.

7. Indica dos obras arquitectónicas de Antoni Gaudí.

a) _____

b) _____

8. ¿A qué ciudades corresponden las siguientes fotografías?



9. ¿En qué obras literarias están presentes estos personajes?

a) Un hombre aprisionado por su padre. _____

b) Un niño con sus diferentes amos. _____

10. ¿Cómo se llama la danza aragonesa? _____

11. ¿Cómo se llama el lenguaje propio del País Vasco? _____

12. ¿A qué fiestas hacen referencia las siguientes fotografías?



13. ¿Cuántas playas existen en Cantabria? _____

14. ¿Cuántos parques naturales existen en Castilla La Mancha? _____

15. Indica tres museos madrileños.

a) _____

b) _____

c) _____

¡Buen Trabajo!

Anexo 14

pinta ESPANA

FORMULARIO DE PRESENTACIÓN DEL CARTEL:

Escuela: _____
Dirección: _____
Ciudad: _____
Teléfonos: _____ / _____
Email: _____

PROFESOR RESPONSABLE: _____ / _____
Teléfonos: _____ / _____
Email: _____
Nombre del alumno: _____
Año de escolaridad: _____

información en:
CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN DE LA EMBAJADA DE ESPAÑA
CENTRO DE RECURSOS
Avenida da Liberdade 40, 1250-145 LISBOA
centrorecursos.pl@meecd.es
www.educacion.gob.es/portugal

DIBUJA TU MISMO EL CARTEL

"Un viaje cultural a España"
EN EL ÁMBITO DEL "X PREMIO JILAR MORENO DÍAZ DE PEÑA"

PREMIOS

Primer premio:	Alumno: 150 euros	Escuela: 250 euros
Segundo premio:	Alumno: 75 euros	Escuela: 200 euros
Tercer premio:	Alumno: 75 euros	Escuela: 200 euros

Plazo de presentación: hasta el 6 de febrero de 2013

CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN DE LA EMBAJADA DE ESPAÑA
CENTRO DE RECURSOS
Avenida da Liberdade 40, 1250-145 LISBOA
centrorecursos@educacion.es / www.educacion.gob.es/portugal

EMBAJADA DE ESPAÑA DE PORTUGAL
CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN

ME Ministério da Educação



REGLAMENTO ESPAÑA

1.- TEMA DEL CONCURSO

La Consejería de Educación de la Embajada de España en Portugal, la Excelentísima Señora Doña Pilar Moreno Díaz de Peña y el Ministerio de Educación y Ciencia de Portugal organizan este concurso para la creación de un cartel que ilustre el tema "Un viaje cultural a España". El primer premio podrá ser utilizado para servir de imagen del XI premio Pilar Moreno Díaz de Peña 2013 para los mejores proyectos de un viaje cultural a España.

2.- ¿QUIÉN PUEDE PARTICIPAR?

Los alumnos que estudien español en el año lectivo 2012/2013, en Ensino Básico, Ensino Secundário o Formação Profissional.

3.- ¿CÓMO SE PARTICIPA?

El plazo de presentación concluye el día 6 de febrero de 2013. El trabajo efectuado junto con el formulario de presentación deberá ser enviado al Centro de Recursos de la Consejería de Educación de la Embajada de España.

4.- ¿QUÉ DEBEN HACER LOS PARTICIPANTES?

Los participantes deberán crear un cartel alusivo al tema "Un viaje Cultural a España" respetando las siguientes reglas:

Formato del cartel:
papel A3 (29,7 x 42 cm).
Deberá ser usado un tubo para su envío.

Técnica: imagen en color pintada a guache, acuarela, lápiz... etc.,.
Se pueden utilizar también recursos de las nuevas tecnologías.

Se valorará la originalidad evitando caer en una visión estereotipada de España.

5.- DERECHOS DE AUTOR

Los participantes ceden gratuitamente los derechos de reproducción y distribución de la imagen. Todos los carteles recibidos pasan a ser propiedad de la Consejería de Educación.

6.- SELECCIÓN Y PREMIOS

Se establecen tres premios para los alumnos y para las escuelas con la siguiente distribución:

Primer premio:	Alumno: 150 euros	Escuela: 250 euros
Segundo Premio:	Alumno: 125 euros	Escuela: 200 euros
Tercer Premio:	Alumno: 75 euros	Escuela: 200 euros

El jurado del premio contará con la presidencia honorífica de la Excm. Sra. D^a Pilar Moreno Díaz de Peña y será integrado por:

- El Sr. Consejero de la Embajada de España
- Un representante del Ministerio de Educación y Ciencia de Portugal
- Un representante de APPELE (Associação Portuguesa de Professores de Espanhol/Língua Estrangeira)
- Un representante del Instituto Cervantes de Lisboa
- Un profesor del Instituto Español Giner de los Ríos de Lisboa
- Un asesor de la Consejería de Educación que será además el secretario del jurado.

Se celebrará una ceremonia de entrega de premios conjunta con los premios al mejor proyecto de viaje cultural a España.

7.- Aceptación del Reglamento

La participación en el concurso implica la plena aceptación de este reglamento,

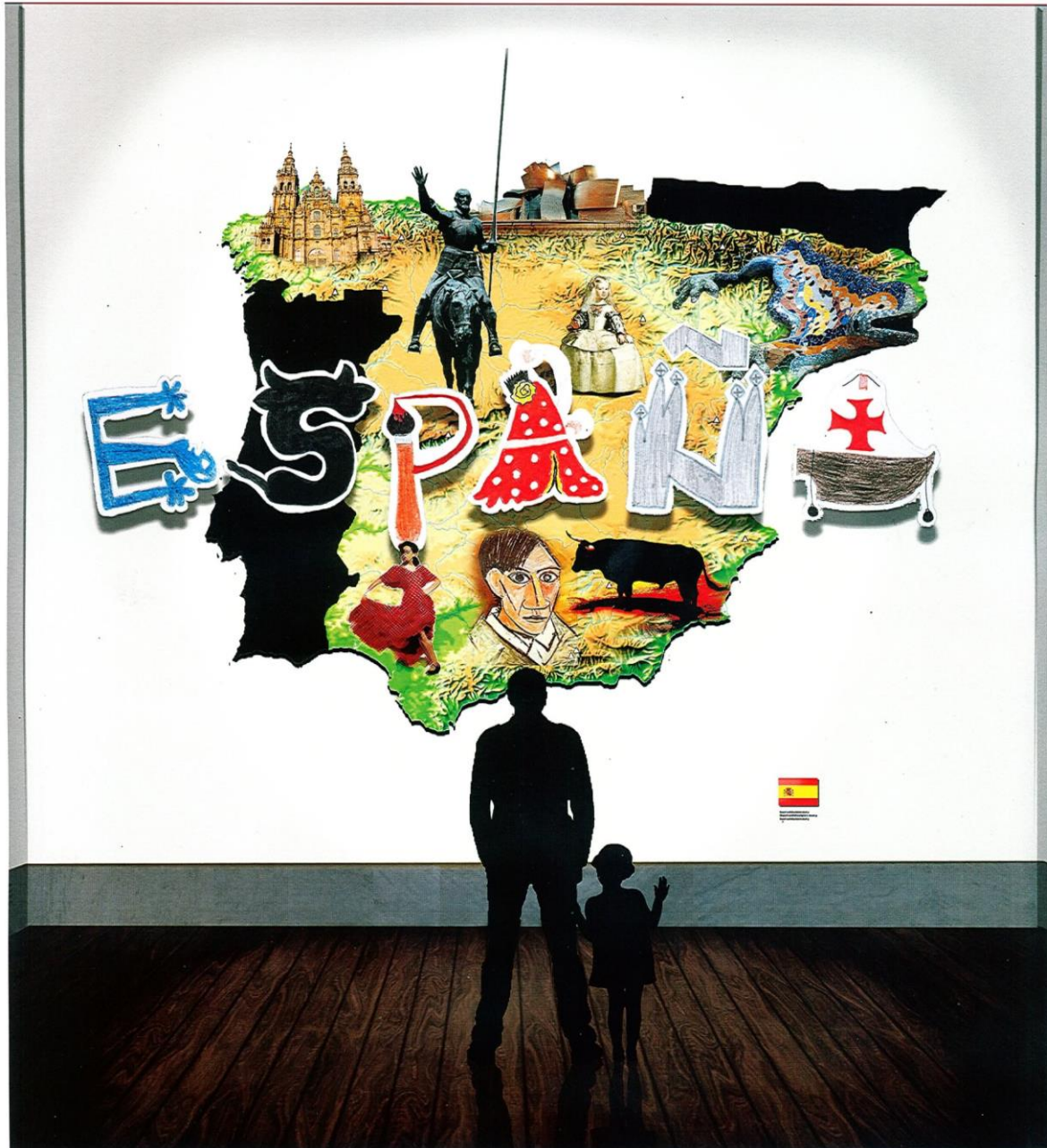
Anexo 15

Exposición de los trabajos de los alumnos del concurso "Pinta tu España"



Anexo 16

Tercer "Premio Pilar Moreno" Beatriz Santana, 8ºA



EL MAYOR MUSEO DEL MUNDO
505.000 KM² DE CULTURA

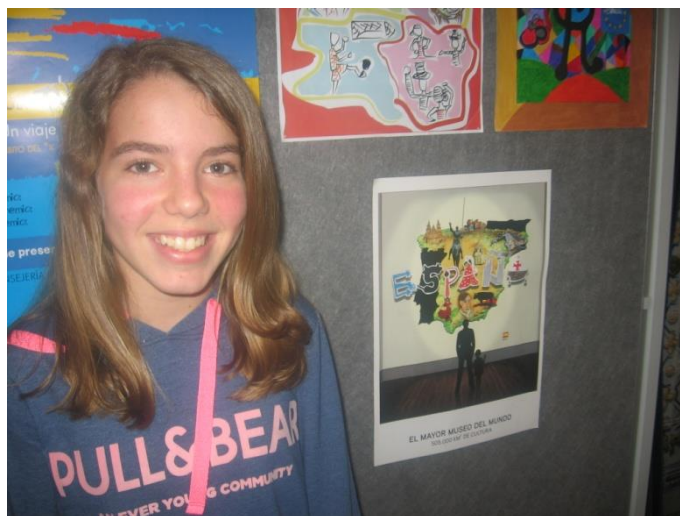
Anexo 17

Entrega del premio “Pinta tu España” en el Instituto Español *Giner de los Ríos* 21 de marzo de 2013



La mesa del jurado

La alumna Beatriz Santana, vencedora del tercer premio “Pilar Moreno”, de la escuela Vasco da Gama



Las profesoras Paula Ponte y Dina Deus



Profesora en prácticas Paula Ponte, alumna Beatriz Santana, Profesora Cooperante Dina Deus y la profesora Coordinadora de la Escuela BI c/ JI Vasco da Gama, Rosa Cardoso.



El jurado del concurso con los profesores y la alumna de la Escuela BI c/ JI Vasco da Gama

Anexo 18



ESTÁGIO DE ESPANHOL

PROFESORA: Paula Ponte

GRUPO: 9ºB y C

Clases n.º: 29 y 30 (respectivamente)

Tema: “Don Quijote de La Mancha” de Cervantes

Duración: 45 minutos

Fecha: miércoles 23 de enero de 2013

SUMARIO:

- Observación y análisis de una imagen;
- Asociación de cuadros y fragmentos de la Obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes;
- Realización de una ficha de trabajo.

OBJETIVOS:

- Conocer algunos episodios de la obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes;
- Asociar los episodios de la obra con los cuadros de pintores conocidos.

ACTIVIDADES DE LA LENGUA: * Expresión e interacción oral

* Comprensión lectora

CONTENIDOS:

- **Funcional:** *Hablar de la obra literaria *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes;
- **Lexical:** *Vocabulario relacionado con los extractos;
- **Socio-cultural:** *Conocer aspectos de la literatura española;
 - * Descubrir la obra artística de un pintor mexicano;
 - * Conocer algunos cuadros de pintores españoles, alemanes e italianos.

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
- El profesor escribe en la pizarra la fecha y el número de la lección.	- Pizarra y rotulador.	2 minutos
- Se proyecta un cuadro: <ul style="list-style-type: none"> • Descripción del cuadro; • Tema de la clase. 	- Cuadro de Octavio Ocampo “Visiones del Quijote”.	5 minutos
- Se proyecta informaciones sobre la obra de Miguel de Cervantes en el mundo: <ul style="list-style-type: none"> • El frontispicio de la obra; • La fecha; • La traducción de la obra; • La publicación de la obra en el mundo artístico; • El monumento en homenaje a Cervantes en Madrid. 	- Presentación animada “La Obra y el autor” elaborada por la profesora.	5 minutos
- Se distribuye a los alumnos un sobre con imágenes, títulos y fragmentos de la obra para que los alumnos los asocien.	- Sobre con imágenes, títulos de los episodios y fragmentos de <i>El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha</i> de Miguel de Cervantes.	15 minutos

ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
<ul style="list-style-type: none"> - Corrección del ejercicio con la lectura de los fragmentos por los alumnos en voz alta explicando algún vocabulario a los alumnos y comentando los cuadros que representan dichos extractos. - Realización y corrección de una ficha de trabajo. - Se pide a un alumno que escriba el sumario en la pizarra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabajo elaborada por la profesora. 	<p>15 minutos</p> <p>3 minutos</p>

OBSERVACIONES:

ANEXOS:

- Cuadro de Octavio Ocampo “Visiones del Quijote”;
- Presentación animada con algunas informaciones adicionales sobre la obra de Cervantes en el mundo;
- Sobre con imágenes, títulos de los episodios y fragmentos de *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes;
- Ficha de trabajo elaborada por la profesora.

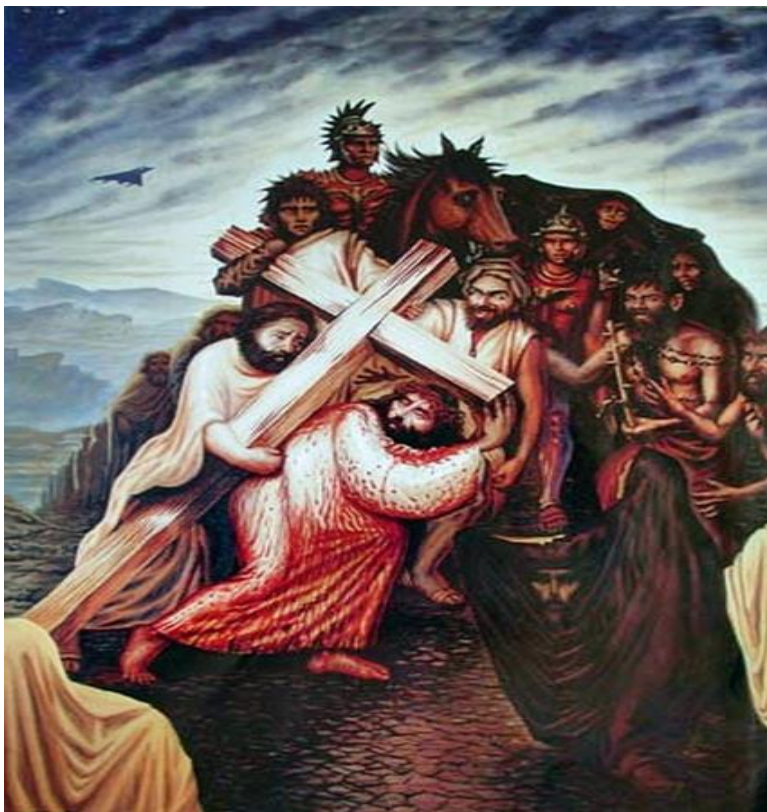
Anexo 19



“Visiones del Quijote”, Octavio Ocampo

Anexo 20

Otras obras de Octavio Ocampo



Anexo 21

Frontispicio de *El ingenioso Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes



Anexo 22

(...) venía hacia ellos una grande y espesa polvareda, y en viéndola se volvió a Sancho, y le dijo: Este es el día, (...) en que tengo de hacer obras que queden escritas en el libro de la fama por todos los venideros siglos. (...)
- es (...) un copiosísimo ejército que de diversas e innumerables gentes compuesto, por allí viene marchando (...)
-No oigo otra cosa, respondió Sancho, sino balidos de ovejas y carneros, y así era la verdad, porque ya llegaban cerca los dos rebaños. (...)

in *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*,
de Miguel de Cervantes Saavedra.

"(...) porque ves allí, amigo Sancho Panza, donde se descubren treinta o poco más desaforados gigantes con quien pienso hacer batalla, y quitarles a todos las vidas (...) y dándole una lanzada en el aspa, la volvió el viento con tanta furia, que hizo la lanza pedazos, llevándose tras sí al caballo y al caballero, que fue rodando muy maltrecho por el campo."

in *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*,
de Miguel de Cervantes Saavedra.

"En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivía un hidalgo. (...) se daba a leer libros de caballerías con tanta afición y gusto, ...perdía el pobre caballero el juicio, (...) y al cabo se vino a llamar don Quijote (...) se armó de todas sus armas, subió sobre Rocinante (...). Con Sancho Panza (que así se llamaba el labrador) dejó su mujer e hijos, y asentó por escudero de su vecino."

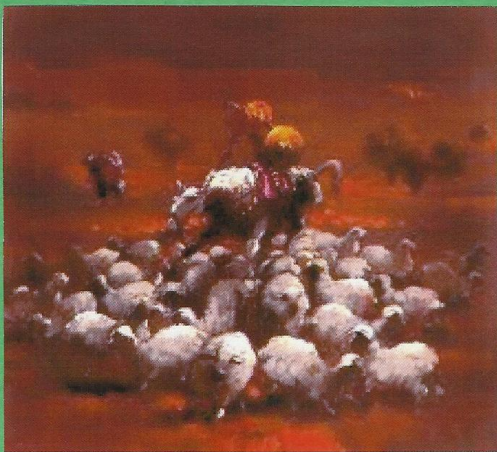
in *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*,
de Miguel de Cervantes Saavedra.

"llamó al ventero, y encerrándose con él en la caballeriza, se hincó de rodillas ante él, diciéndole, (...) me habéis de armar caballero (...)."

in *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*,
de Miguel de Cervantes Saavedra.



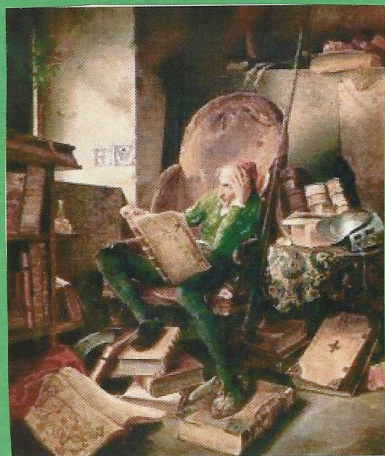
Valero Iriarte



Armando Romanelli



José Moreno Carbonero



Adolf Schrödter

CAPÍTULO I – El famosos hidalgo don Quijote de la Mancha

CAPÍTULO III - Quijote se arma caballero

CAPÍTULO VIII - La aventura de los gigantes

CAPÍTULO XI - Los rebaños que parecen ejércitos

Anexo 23

Nombre: _____ Nº: _____

2012/2013



“Don Quijote de La Mancha” de Miguel de Cervantes

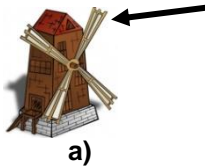
A partir de los extractos de *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes Saavedra, realiza los siguientes ejercicios.

I - Relaciona las palabras con su significado.

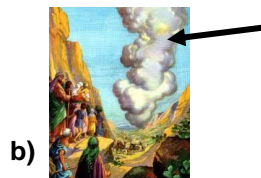
- | | | | |
|----------------------|---|---|---|
| El hidalgo | • | • | Volverse loco/a. |
| Perder el juicio | • | • | Hombre que pertenece al estrato más bajo de la nobleza. |
| El caballero andante | • | • | Ayudante de un caballero andante. |
| Hincar de rodillas | • | • | Maltratado. |
| Maltrecho | • | • | Arrodillarse. |
| Escudero | • | • | En los libros de caballerías, un hombre que anda por el mundo buscando aventuras. |

II – Asocia el vocabulario con su letra:

_____ una venta _____ una polvareda _____ un aspa
_____ una caballeriza _____ un ventero



a)



b)



c)



d)



e)

III - Completa las siguientes oraciones:

Don Quijote confunde { los molinos con _____.
un rebaño de ovejas con _____.


IV – Di si las afirmaciones que siguen son verdaderas (V) o falsas (F):

- a) Don Quijote vence siempre a sus adversarios. _____
b) A Sancho Panza le gusta mucho leer novelas de caballerías. _____
c) Sancho Panza es el escudero de Don Quijote. _____
d) Don Quijote pidió a Sancho Panza que le armase caballero. _____



¡Buen trabajo!

Anexo 24

	Escuela Básica Integrada 1, 2, 3 / JI Vasco da Gama Año 2012/2013
	<p style="text-align: center;">Español - Prueba nº5 – 8º Año C</p> Profesora: Dina de Deus Profesora en prácticas: Paula <p style="text-align: center;">Ponte</p>

Lee toda la prueba con atención.
Transcribe las respuestas para la hoja de prueba.

Nombre: _____

Grupo I – Comprensión Auditiva

Escucha el diálogo entre Adela y Enrique. Elige la respuesta correcta. (16 puntos)

- | | |
|--|--|
| <p>1) Adela y Enrique están rellenando:</p> <p>a) un cuestionario de un periódico.
b) un cuestionario de una revista.
c) una oferta de empleo.</p> <p>2) ¿Quién contesta a las preguntas?</p> <p>a) Adela.
b) Enrique.
c) Los dos.</p> <p>3) El interrogatorio está relacionado con:</p> <p>a) los trabajos en el extranjero.
b) las ofertas de empleo.
c) el estado de ánimo en el trabajo.</p> <p>4) A la primera pregunta, las hipótesis son:</p> <p>a) emocionada, indiferente y con pocas esperanzas.
b) decepcionada, indiferente y con pocas esperanzas.
c) desanimada, contenta y con muchas esperanzas.</p> <p>5) A la pregunta dos, Adela contestó que:</p> <p>a) aprovecharía la oportunidad.
b) estudiaría la oferta.
c) rechazaría la oferta.</p> | <p>6) La pregunta tres está relacionada con:</p> <p>a) una fiesta de Navidad y un intercambio de regalos.
b) una negociación del trabajo en la empresa.
c) un premio de la empresa por su buena actuación.</p> <p>7) Cuando Enrique pregunta a Adela qué haría si le propusiesen un puesto en la dirección, ella contesta que:</p> <p>a) sería para ella una sorpresa.
b) lo mejor sería proponerlo a otro compañero.
c) lo aceptaría.</p> <p>8) Si tuviese que viajar, ¿qué haría?</p> <p>a) No podría porque tiene familia.
b) No le molestaría.
c) Lo aceptaría si los viajes no fuesen constantes.</p> |
|--|--|

Grupo II - Comprensión Lectora

1. Lee las tres ofertas de empleo:

Texto A

PROFESOR

Necesito profesor particular de inglés para dos niños de 7 y 9 años. Clases a domicilio durante todo el curso.

TEXTO B

CHRONOEXPRES S.A.

SOLICITUD DE OFERTAS

Nº Expediente: CO-2013001

Objeto: Contratación de Equipos eléctricos de mantenimiento.

Precio máximo: Ochocientos cuarenta y dos mil seiscientos euros (842.600,00 €), IVA excluido.

Documentación: El pliego de condiciones está disponible en www.chronoexpres.com

Presentación en: Chronoexpres, S.A. Departamento de Compras y Control Presupuestario/ D. Finanzas. Avda. de Europa, nº 8, 28821 Coslada (Madrid).

Plazo de presentación: Último día recepción ofertas 22 de Abril de 2013 a las 13 horas.

Los gastos de publicación de este anuncio y cuantos origine el concurso serán por cuenta del adjudicatario.

MÉDICO/A ANESTESISTA (Latinoamérica) (Medicina especializada)	
150 Vacante(s)	
Requisitos	
Experiencia Laboral	Igual a 0 año
Estudios mínimos	Licenciado
Carreras	Licenciado en Medicina
Requisitos mínimos	Poseer la especialidad en Anestesia o estar en último año de residencia. Tener la titulación homologada en España.
Contrato	
Tipo de contrato	Contrato de duración determinada
Duración	Hasta diciembre de 2014
Jornada Laboral	Jornada Completa

TEXTO C

In El Mundo, Ofertas de empleo, 9 de abril de 2013, disponible en <http://www.expansionyempleo.com/>

A continuación, selecciona el texto que corresponde a cada enunciado. (7 puntos)

Ejemplo: Indica la experiencia laboral necesaria. – TEXTO C

- a) No especifica el país / la ciudad del trabajo.
- b) Hay un plazo de presentación de candidatura.
- c) Hay que trabajar con niños.
- d) No especifica el sueldo.
- e) Especifica el número de vacantes.
- f) Especifica el término del contrato.
- g) Especifica la empresa que contrata.

2. Lee el texto con atención:

BCN orientará a los jóvenes sobre trabajos para el verano

El Ayuntamiento de Barcelona iniciará el 9 de abril la campaña Trabajar en verano para orientar a los jóvenes que buscan un empleo durante el periodo estival en Catalunya o en el extranjero. Según informó ayer el consistorio, la campaña tiene como objetivo mejorar las oportunidades de encontrar trabajo, facilitar el contacto con empresas y encontrar las ofertas que haya en el mercado de trabajo temporal. La iniciativa consta de 35 charlas, cinco talleres y una exposición que se llevarán a cabo del 9 de abril al 30 de mayo, todas las actividades son gratuitas y requieren una inscripción previa.

Parte del programa se destinará a fomentar la emprendeduría juvenil con herramientas para iniciar un negocio propio a través del micromecenazgo. La campaña del 2012, en la que participaron 700 jóvenes, fue un «éxito», según el concejal de Adolescencia y Juventud, Raimond Blasi.

In *El Periódico*, Barcelona, 8 de abril de 2013, disponible en <http://www.elperiodico.com/es/noticias/barcelona/bcn-orientar-los-jovenes-sobre-trabajos-para-verano-2359811>

Vocabulario:
 BCN – forma abreviada de Barcelona
 micromecenazgo - cooperación colectiva llevada a cabo por personas que realizan una red para conseguir dinero u otros recursos

Contesta las preguntas.

(16 puntos)

- ¿Qué proyecto propuso Barcelona? ¿Cuáles son los destinatarios de este proyecto?
- Indica tres intenciones de este proyecto.
- ¿Qué tipo de actividades están previstas en este proyecto?
- ¿Te parece que este proyecto va a funcionar? Transcribe una expresión del texto para justificar tu respuesta.

Grupo III – Comprensión Léxica

1. Relaciona el lugar de trabajo con la profesión y su imagen como en el ejemplo.

(4 puntos)

Ejemplo: a) una cocinera – una cocina

un panadero	una peluquera	un cocinero	una enfermera	un profesor
un albañil	un carnicero	un camarero	una cocinera	

una panadería	una cocina	un hospital	una peluquería	una escuela
un bar	una obra	una carnicería	una cocina	



a)



b)



c)



d)



e)



f)



g)



2. ¿Qué les dirías a las siguientes personas?

(7 puntos)

- A una pareja de novios que se va a casar.
- A una persona que está enferma.
- A una persona que va a una entrevista de trabajo.
- A un hombre que está comiendo en un restaurante.
- A alguien que se va de viaje.
- A alguien que cumple años.
- A alguien que acaba de comprar un boleto de lotería.

3. Escribe los antónimos de los siguientes adjetivos.

(5 puntos)

antipático - limpio - tonto - triste - libre

4. Mira las ilustraciones y completa con los adjetivos en falta.

(4 puntos)



- La puerta está ____.
- Ellos están ____.
- La sopa de Jesús está fría pero la tuya está ____.
- Javier está ____ porque corrió 15 km.



Grupo IV - Comprensión Gramatical

1. Completa las frases con el imperativo adecuado. (6 puntos)

- a) No (ir/tú) _____ a la fiesta, será muy aburrida.
- b) (dormir/ustedes) _____ unas horas porque les veo muy cansados.
- c) No (salir/tú) _____ hasta que yo regrese.
- d) (Entrar/usted) _____ en mi despacho, por favor.

2. Escribe en forma negativa. (6 puntos)

- a) Decídlo.
- b) Vestíos.
- c) Pruébatelo.
- d) Escribanselo.

3. Escribe los verbos en negrita en presente de subjuntivo. (9 puntos)

- Espero que
- a) **tener/usted** mucha suerte.
 - b) **ir/él** a Badajoz el fin de semana.
 - c) **venir/tú** a mi boda.
 - d) **no fumar/ellos**.
 - e) **ser/nosotros** felices en nuestro trabajo.
 - f) **no vivir/yo** cerca del centro.

Grupo V – Expresión Escrita

(20 puntos)

SECRETARIO POLIVALENTE (Otra área)	
1 Vacante(s)	
Requisitos	
Experiencia Laboral	No es necesaria
Estudios mínimos	Educación Secundaria Obligatoria
Conocimientos informáticos	Nivel Bajo
Requisitos mínimos	- Buscamos a una persona con formación, preferiblemente en Secretariado. - Dominio paquete Office. - Nivel alto de Inglés. - La persona seleccionada ha de ser dinámica, polivalente, organizada, discreta y flexible.
Contrato	
Tipo de contrato	Contrato indefinido
Jornada Laboral	Jornada Completa (8 horas)
Sueldo	14 pagas de 1 500 euros.
In El Mundo, Ofertas de empleo, 13 de abril de 2013, disponible en http://www.expansionyempleo.com/	

Has leído en el periódico este anuncio. Escribe un **correo electrónico** a Juan, tu compañero, que está buscando trabajo. En él debes:

- explicarle por qué razones crees que él es la persona indicada para contestar al anuncio.

No te olvides de respetar la estructura del email.

(90 a 110 palabras).



Anexo 25

Escola Básica 1, 2 ,3/JI Vasco da Gama

7º ano



Ficha de Trabalho

Futuro próximo

Ir a + Infinitivo

Para expresar una acción futura ya planificada, ponemos el verbo **Ir** en presente de indicativo + la preposición **a** + el **infinitivo** del verbo principal.

Yo	voy	}	a	estudiar español. comer pan. vivir en Madrid.
Tú	vas			
Él, ella, usted	va			
Nosotros (as)	vamos			
Vosotros (as)	vais			
Ellos, ellas, ustedes	van			

Ejemplos:

Vamos a cantar en la escuela.

Voy a salir con María.

Ejercicio 1

Observa la tarjeta de embarque de Daniel Nicanor y contesta a las preguntas con frases completas:



1. ¿Dónde va a ir Duarte Nicanor?

2. ¿Qué día va a viajar Duarte Nicanor?

3. ¿De qué país va a salir?

4. ¿A qué hora va a salir?

5. ¿En qué compañía aérea va a recorrer?

Ejercicio 2

¿Qué van a hacer hoy?

Completa con ir a + infinitivo del verbo indicado y numera las imágenes de acuerdo:





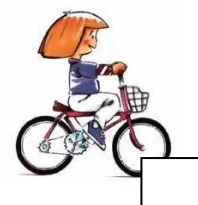








- a) Rita _____ . (esquiar)
- b) Laura _____ en bici. (pasear)
- c) Yo _____ en avión para Barcelona. (viajar)
- d) Nosotros _____ en el campamento. (dormir)
- e) Todos _____ un picnic. (hacer)
- f) José _____ Italia. (conocer)
- g) Tú _____ . (patinar)
- h) Vosotros _____ con amigos. (salir)





CORRECCIÓN DE LA FICHA DE TRABAJO
IR + A + INFINITIVO

Ejercicio 1

1. Duarte Nicanor va a ir a Madrid.
2. Duarte Nicanor va a viajar el 21 de abril.
3. Va a salir de Paraguay.
4. Va a salir a las ocho horas.
5. Va a recorrer la compañía aérea Iberia.

Ejercicio 2



a)



c)



e)



f)



d)



b)



g)



h)